



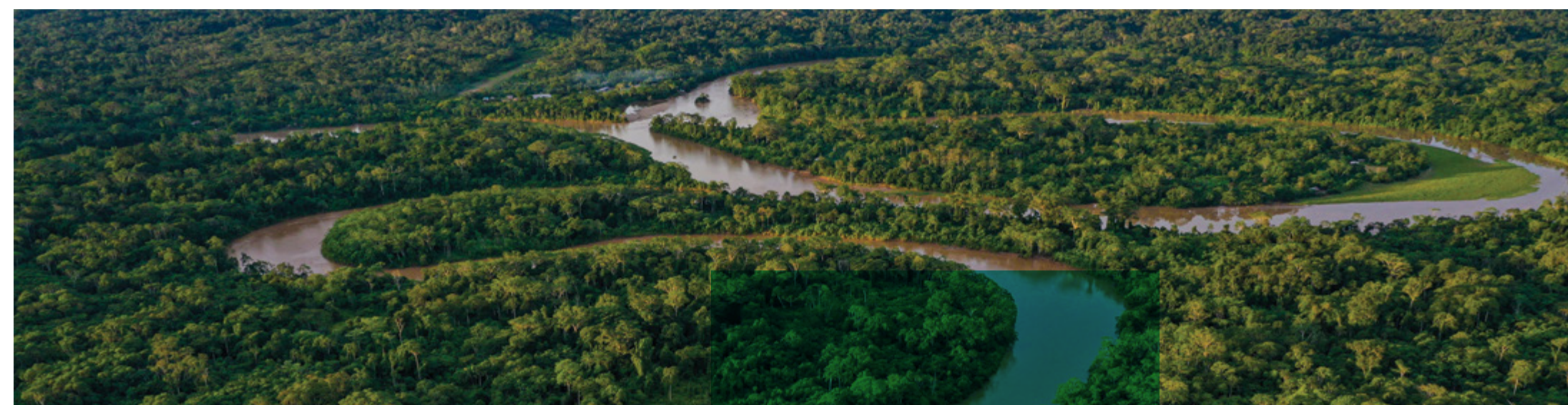
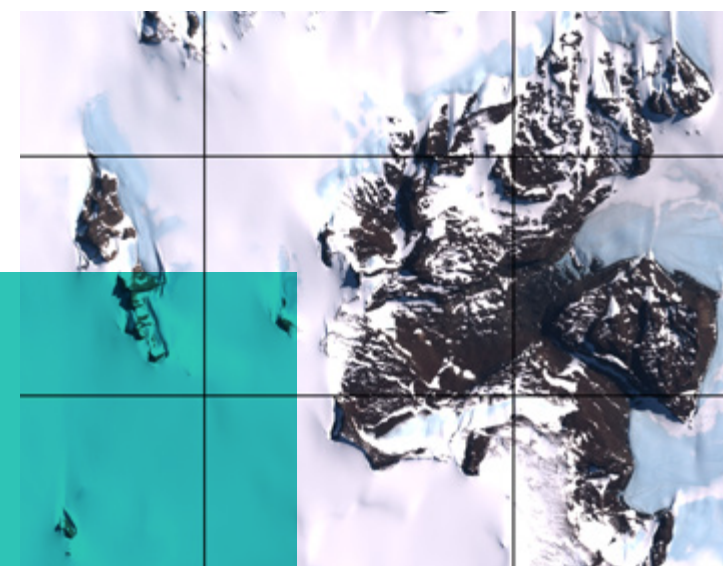
ANOS

MAPBIOMAS

RELATÓRIO ANUAL

2025

MapBiomas Brasil



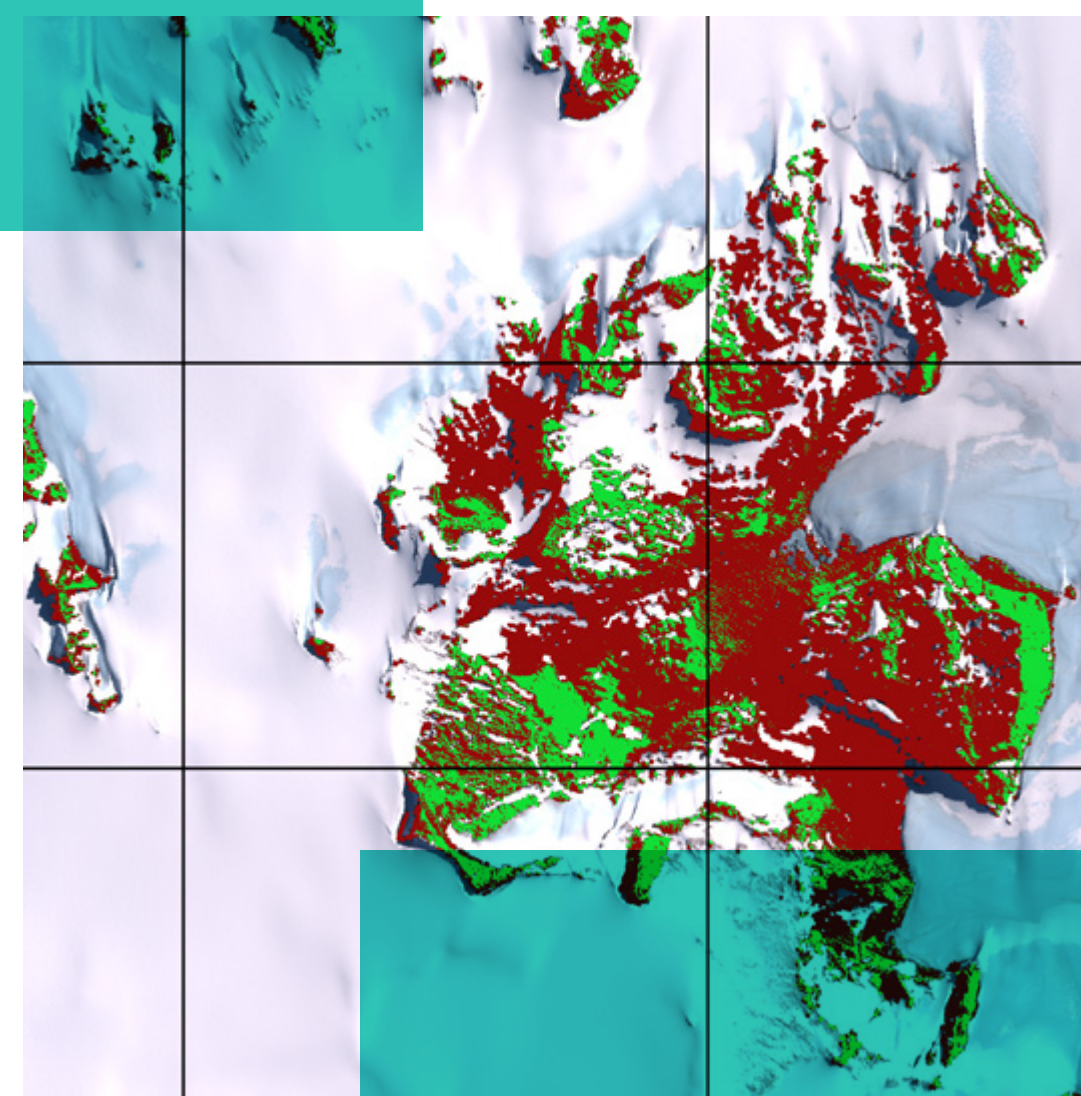
Apresentação.....	03
Destaques da nossa história em 2025.....	04
Quem somos.....	07
Como atuamos.....	09
Avanços em 2025.....	18
Estrutura de governança e gestão.....	28
Conhecimento compartilhado.....	30
Comunicação.....	32
Créditos.....	33

Ao completar uma década de história, o MapBiomias Brasil apresenta seu **Relatório Anual de Atividades de 2025**, que documenta as principais iniciativas, produtos e inovações do período. O que começou como um desafio de mapeamento consolidou-se, dez anos depois, como uma infraestrutura de dados de referência para o país, expandindo seu impacto para frentes fundamentais como clima, planejamento territorial, educação e biodiversidade.

O grande destaque deste ano foi a entrega da **nova plataforma MapBiomias**, um salto tecnológico desenvolvido de forma totalmente colaborativa e em código aberto. Mais do que uma ferramenta de visualização, a nova estrutura permite o cruzamento e integração de dados e temas. Em paralelo, nossa rede de especialistas manteve seu trabalho de revisão técnica de toda a série histórica, buscando, em cada atualização, entregar dados mais acurados e detalhados sobre as transformações do território brasileiro.

Neste ciclo, o MapBiomias também expandiu sua atuação para um novo continente com o MapBiomias Antártica e ampliou sua metodologia para países como México, Índia e República Democrática do Congo. Por meio de iniciativas como o nosso primeiro *MapBiomias User Summit*, fortalecemos o engajamento de uma comunidade de usuários diversa — de gestores públicos e empresas a ONGs e academia — que transforma nossos dados abertos e gratuitos em ações para conservação e enfrentamento às mudanças climáticas.

Boa leitura!



CIÊNCIA



5.000

artigos científicos
utilizam dados do
MapBiomias

13,9 mil

citações
no Google
Acadêmico



PRODUÇÃO

13

produtos
publicados
no Brasil

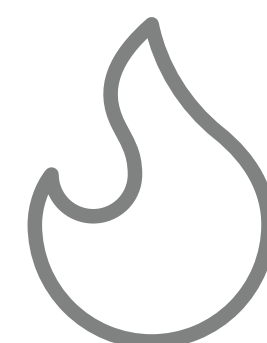


27

eventos de
lançamento de
produtos na Rede
Global MapBiomias

30

classes de cobertura e
uso da terra mapeadas
na Coleção 10, incluindo
a versão beta da classe
Usinas Fotovoltaicas



novo
**RAF –
Relatório
Anual do Fogo
no Brasil**



novos módulos
**Atmosfera,
Risco Climático
e Bacias
Hidrográficas**

21

vídeos
novos
produzidos



nova coleção
Antártica

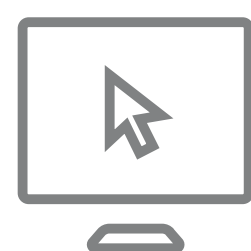


2 novos monitores
• **Mineração**
• **Recuperação da
Vegetação Nativa**

O MapBiomias organizou e participou de eventos na

COP30,

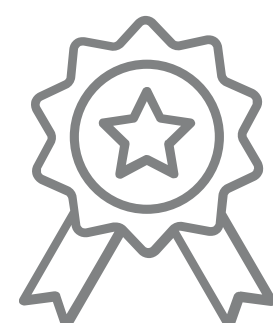
em Belém, destacando a importância de se compreender as transformações territoriais para formular ações de mitigação e adaptação frente às mudanças climáticas. Saiba mais na [página 24](#). Também publicou um Guia sobre uso dos dados do MapBiomias na agenda climática.



Nova plataforma

MapBiomias, com arquitetura compartilhada entre os 14 países da rede. Ela traz mais funcionalidades, além de mapas em 3D.

7º Prêmio MapBiomias



180 inscrições

15 trabalhos vencedores

7 categorias

1º MapBiomias User Summit

203 participantes



45 apresentações

MAPBIOMAS ALERTA

+14 mil



usuários cadastrados

+250

instituições cadastradas



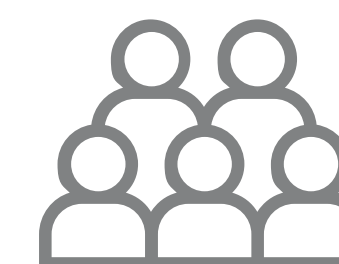
das quais

10



instituições financeiras bloquearam **R\$ 1,8 bilhão** em crédito rural em operações que detectaram alertas de desmatamento em imóveis rurais solicitantes

NOSSA REDE NO BRASIL



38

novos colaboradores chegaram ao time em 2025

totalizando 220 profissionais

dos quais

161

atuam em cobertura e uso da terra e

97

atuam no MapBiomias Alerta

Coleções e Módulos

-  Coleção 10 – Cobertura e uso da terra (1985–2024)
-  MapBiomass Fogo – Coleção 4 (1985–2024)
-  MapBiomass Água – Coleção 4 (1985–2024)
-  MapBiomass 10 m – Coleção 2 beta (2016-2023)
-  MapBiomass Solo – Coleção 3 (1985-2024)
-  Módulo Agricultura (1985-2024)
-  Módulo Pastagem (1985-2024)
-  Módulo Atmosfera (temperatura e precipitação: 1985-2024; poluentes: 2003-2024)
-  Módulo Risco Climático (1985-2024)
-  Módulo Desmatamento (1986-2024)
-  Módulo Vegetação secundária (1986-2024)
-  Módulo Mineração (1985-2024)

 Módulo Degradação (1985-2024)

 Módulo Recifes Costeiros (1985-2024)

 Módulo Urbano (1985-2024)

Monitores

- Monitor da Recuperação (2000-2025)
- Monitor da Mineração (1934-2025)
- Monitor do Crédito Rural (2019-2025)
- Monitor do Fogo (2019-2025)
- Monitor da Fiscalização (2019-2025)

Iniciativa

- MapBiomass Alerta

O MapBiomass é uma rede colaborativa transnacional que une o conhecimento de ONGs, universidades, centros de pesquisa e *startups* de tecnologia. Operamos sob os princípios da **ciência aberta**, integrando inteligência artificial, computação em nuvem e imagens de satélite para produzir mapas e dados sobre as transformações na cobertura e no uso da terra.

Nascida no Brasil em 2015, a iniciativa surgiu com o desafio de mapear o

histórico da cobertura e uso da terra nas últimas décadas do território nacional. Hoje, esse esforço evoluiu para uma infraestrutura de dados relevantes que apoia estratégias de conservação e ações de mitigação e adaptação em relação às mudanças climáticas. O que começou como uma solução local expandiu-se para **17 países**, onde os métodos e códigos desenvolvidos são adaptados por parceiros locais para monitorar seus próprios biomas e países.

Atualmente, nossa rede global é composta por 210 instituições e 617 colaboradores, sendo, no Brasil, 50 e 220, respectivamente. Ao longo dessa trajetória, aprimoramos continuamente nossos algoritmos para entregar séries históricas com níveis de acurácia cada vez maiores, respondendo à demanda crescente por conhecimento qualificado sobre a cobertura e uso da terra.

A atuação do MapBiomass é pautada pela **transparência e neutralidade**.

Disponibilizamos todos os nossos dados de forma pública e gratuita, garantindo acesso aberto à informação. Como produtores de dados técnicos e objetivos, não emitimos juízo de valor ou opiniões sobre políticas e projetos específicos; nossa missão é oferecer a base científica necessária para que o debate público seja pautado por dados e evidências confiáveis.



Nosso **PROPÓSITO**

Revelar as transformações do território brasileiro por meio da ciência, com precisão, agilidade e qualidade, e tornar acessível o conhecimento sobre a cobertura e o uso da terra, para buscar a conservação e o manejo sustentável dos recursos naturais, como forma de combate às mudanças climáticas.

Fazemos ciência **ABERTA E COLABORATIVA**

O MapBiomias segue os princípios da ciência aberta e colaborativa, publicando seus dados, métodos e códigos, sempre de forma gratuita, contribuindo com o trabalho de cientistas e, consequentemente, com soluções para o uso do solo mais sustentável e para o enfrentamento das emergências climáticas.

Contamos com uma série de instituições parceiras, representadas por especialistas que atuam de forma colaborativa para produzir e avaliar os dados com base em métodos e análises científicas. Liberamos os dados assim que a análise e validação são feitas, deixando explícitas tanto a acurácia quanto a limitação dessas informações. Ao mesmo tempo, recebemos, dos diferentes usuários da plataforma, sugestões de ajustes e melhorias que são avaliadas por nossas equipes e contribuem para promover o aprimoramento das informações.



A produção de dados é o resultado de um **esforço coordenado entre especialistas e pesquisadores de diversas instituições** de referência. Embora a geração das informações e o processamento técnico sejam conduzidos por esse corpo científico, mantemos um canal de escuta com os especialistas e usuários de nossa plataforma, cujas percepções auxiliam na identificação de demandas por novos dados e no aprimoramento de nossas ferramentas. Juntos, transformamos tecnologia em mapas de cobertura e de uso da terra que oferecem uma visão detalhada do território brasileiro desde 1985. Isso possibilita monitorar onde ocorreram transformações e qual foi a natureza dessas mudanças. Anualmente, publicamos uma nova coleção que representa mais do que a simples adição do ano mais recente; cada lançamento envolve uma revisão técnica de toda a série histórica. Esse processo de melhoria constante assegura que a qualidade dos dados anteriores seja aperfeiçoada a cada novo ciclo de processamento.

Além do mapeamento de cobertura

e uso, desenvolvemos outros produtos anuais e mensais, também chamados de módulos, voltados a temas específicos. Essas frentes fornecem dados relevantes sobre o desmatamento, vegetação secundária, degradação, superfície da água, fogo, solo, agricultura, pastagem, atmosfera, mineração, risco climático e áreas urbanas, atendendo a necessidades de conhecimento detalhado sobre cada uma dessas dinâmicas.

A inteligência gerada a partir desses dados é consolidada em notas técnicas, *factsheets* e infográficos que traduzem informações complexas em subsídios diretos para a sociedade. Essas publicações buscam aprofundar e estimular o entendimento sobre o que ocorre no território, oferecendo embasamento técnico para o enfrentamento de desafios globais, como as mudanças do clima, e ampliando o conhecimento disponível sobre a cobertura e o uso da terra.

A força operacional da rede reside em sua organização descentralizada, estruturada em 14 Grupos de Trabalho

(GTs) dedicados aos biomas brasileiros e a temas transversais. Cada grupo é composto por nossos especialistas e técnicos e é liderado por uma instituição integrante da rede MapBiomass, garantindo rigor científico na geração dos mapas.

■ MENSURANDO O IMPACTO

Em 2025, o MapBiomass deu início à **definição de indicadores para monitorar o alcance e o impacto dos dados e mapas gerados pela rede**. Esse processo busca avaliar melhor se as ações estão sendo realizadas de forma alinhada ao propósito da iniciativa: revelar as transformações do território brasileiro por meio da ciência, com precisão, agilidade e qualidade, tornando acessível o conhecimento sobre a cobertura e o uso da terra para promover a conservação, o manejo sustentável dos recursos naturais e o combate às mudanças climáticas.

A mensuração desse impacto apresenta desafios, uma vez que os resultados práticos da aplicação das informações

são gerados pelos usuários. Devido à vasta gama de temas mapeados e à escala nacional dos dados, os métodos estatísticos convencionais de estimativa de impacto tornam-se insuficientes. Para superar essas barreiras, foram desenvolvidas nove perguntas orientadoras que desdobram o propósito da rede em métricas, o que resultou na concepção de aproximadamente 40 indicadores.

Entre esses indicadores, destacam-se métricas como o número de plataformas externas que integram os dados do MapBiomass, as estatísticas de acessos e downloads de produtos e a porcentagem do crédito rural no Brasil concedido com o suporte dessas informações.

Esse conjunto de métricas permitirá identificar avanços e as oportunidades de melhoria para fortalecer e guiar a expansão da rede. A avaliação será concluída em 2026.

• **Saiba mais** sobre nossa Governança na [página 28](#).

NOSSA ORGANIZAÇÃO POR BIOMAS E TEMAS TRANSVERSAIS

Estruturamos nossa atuação por meio de frentes técnicas especializadas nos biomas brasileiros e em temas transversais. Para além da análise de dados e imagens em seus respectivos campos de conhecimento, esses grupos operam de forma integrada, permitindo que a colaboração e o intercâmbio entre as equipes potencializem a qualidade e a precisão dos produtos gerados pela rede.

BIOMAS



MATA ATLÂNTICA



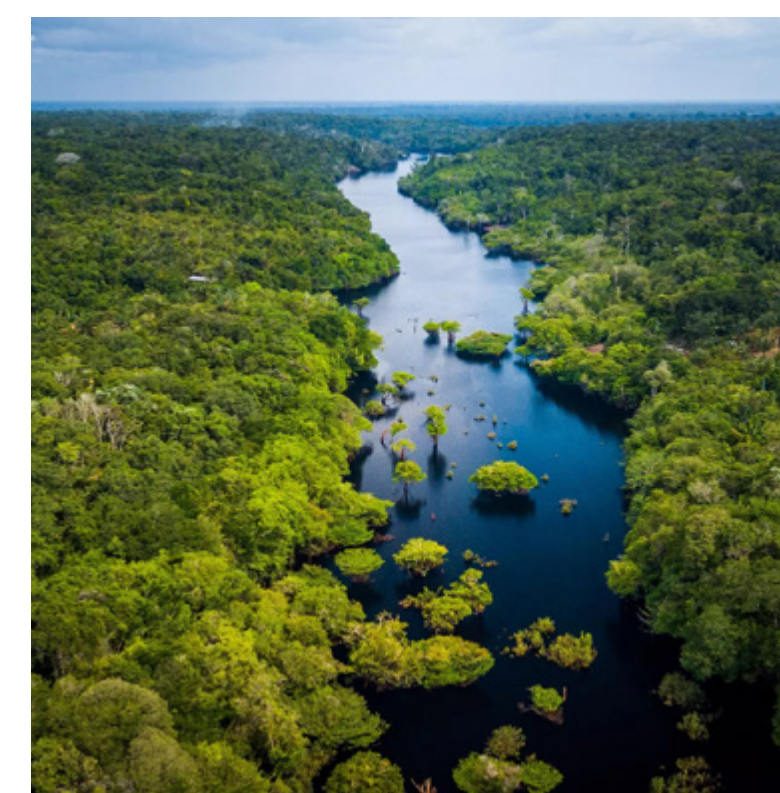
PANTANAL



PAMPA



CAATINGA

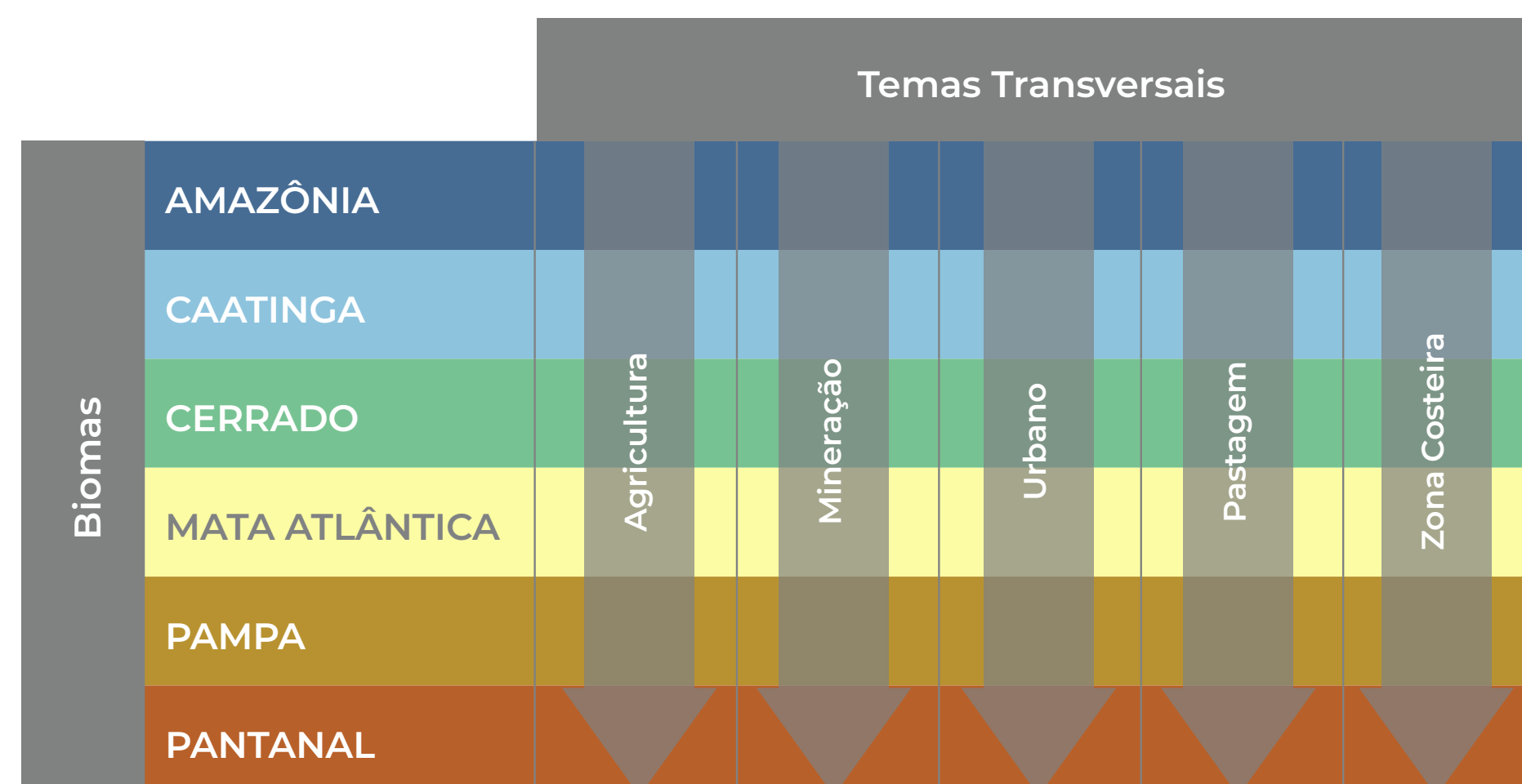


AMAZÔNIA



CERRADO

BIOMAS E TEMAS TRANSVERSAIS:



AGRICULTURA

Faz o mapeamento da área agrícola do Brasil, detalhando 10 classes de agricultura, incluindo a silvicultura, além dos cultivos de segunda safra, frequência de cultivos e sistemas de irrigação.

MINERAÇÃO

Atua na produção de mapas que apontam onde há áreas de mineração e garimpo.

ZONA COSTEIRA

Mapeia as classes relacionadas à zona litorânea, como manguezal, apicum, praias e dunas e recifes costeiros.

URBANO

Produz os mapas anuais de áreas urbanizadas e vegetação urbana.

PASTAGEM

Mapeia e qualifica as áreas de pastagens cultivadas de todo o país.

INICIATIVAS:

SOLO

Produz mapas de estoque de carbono orgânico, granulometria e textura do solo.

ÁGUA

Produz os mapas anuais e mensais sobre a dinâmica da superfície de água no país.

ATMOSFERA

Monitora o clima e a qualidade do ar em todo o território brasileiro.

RISCO CLIMÁTICO

Fornecer análise histórica da suscetibilidade a riscos relacionados ao clima no Brasil.

DEGRADAÇÃO

Atua na produção de dados sobre os vetores de degradação da vegetação nativa do Brasil.

FOGO

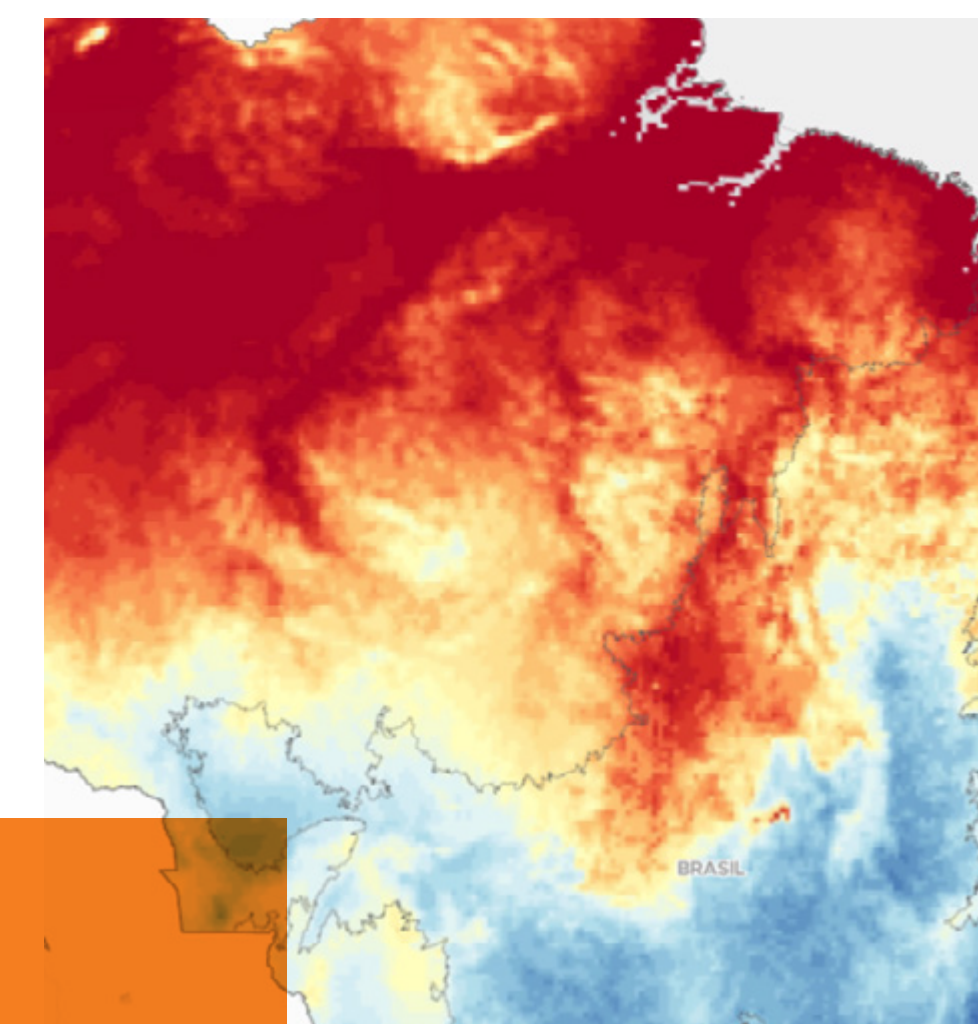
É responsável pelo mapeamento anual e mensal das áreas queimadas, além de gerar dados atualizados mensalmente que alimentam o Monitor do Fogo.

A evolução do conhecimento sobre o território brasileiro é movida pela atualização constante e pelo rigor científico. Anualmente, realizamos a renovação das nossas coleções de mapas — também referenciadas como produtos ou módulos temáticos —, incorporando os dados mais recentes do último ano monitorado. Esse processo vai além da simples adição de informações novas: promovemos uma revisão integral de toda a série histórica desde 1985. A cada ciclo, aplicamos avanços metodológicos que elevam a acurácia de todos os mapas gerados, garantindo um aprimoramento contínuo da qualidade técnica em toda a série temporal. Em paralelo, disponibilizamos monitores com atualizações mensais para temas específicos, como o fogo, que exigem um monitoramento dinâmico e frequente devido à sua natureza crítica.

Para além do conjunto de produtos consolidados, todos os anos integramos novos temas ao nosso escopo de atuação. Essas expansões surgem

como resposta a oportunidades e necessidades estratégicas identificadas pelas nossas equipes, parceiros e usuários. O objetivo é fornecer dados que subsidiem o enfrentamento dos desafios impostos pelas mudanças climáticas e pela urgência na conservação dos recursos naturais, mantendo a plataforma alinhada às demandas contemporâneas por informação qualificada.

• **Saiba mais** na [página 18](#)



PRODUTOS ANUAIS

Cobertura e uso da terra

É a nossa série histórica fundamental, mapeando as transformações do território desde 1985, com imagens dos satélites Landsat com 30 metros de resolução. Abrange 30 classes que detalham desde áreas de uso antrópico até formações naturais, como florestas e vegetações arbustivas ou herbáceas. A cada novo ciclo, a legenda é expandida com a inclusão de categorias que refinam o entendimento da paisagem.

Coleção 10 m

Constitui a coleção beta de mapas anuais de cobertura e uso da terra com resolução espacial de 10 metros. Baseada em imagens dos satélites Sentinel-2, essa iniciativa permite um monitoramento com maior detalhamento técnico para o mapeamento realizado a partir de 2016.

Módulo de Desmatamento e vegetação secundária

Módulo dedicado a estimar o desmatamento e a regeneração de florestas e outras formações naturais (herbáceas e arbustivas). O produto identifica áreas de vegetação nativa previamente suprimida que se encontram em processo de recuperação, permitindo o acompanhamento da resiliência dos ecossistemas.

Módulo de Pastagem

Oferece um monitoramento qualificado das áreas de pastagens plantadas no Brasil, apresentando classificações baseadas na idade, no vigor vegetativo e nos níveis de produtividade das pastagens.

Módulo de Agricultura

Traz um mapeamento abrangente das principais culturas temporárias (como soja, cana-de-açúcar e algodão) e perenes (citrus, café e dendê). O módulo detalha a frequência anual de cultivos, culturas de segunda safra (como milho e algodão) e sistemas de irrigação

(como pivô central, arroz inundado e outros sistemas de irrigação).

Módulo de Mineração

Apresenta dados geospaciais sobre mineração industrial e garimpo. Sempre que os dados permitem, o produto identifica a substância mineral predominante explorada em cada localidade.

Módulo Urbano

Disponibiliza informações sobre áreas urbanizadas e a presença de vegetação nos centros urbanos e seus entornos. Inclui recortes estratégicos, como áreas de risco, favelas, declividade e proximidade a drenagens, permitindo análises temporais e recortes específicos por regiões metropolitanas ou concentrações urbanas.



Módulo de Solo

Fornece, em versão beta, mapas anuais de estoques de carbono orgânico do solo na camada até 30 cm, abrangendo o período de 1985 a 2024. Também disponibiliza produtos estáticos de propriedades do solo, como mapas de granulometria, textura e pedregosidade.

Módulo de Degradação (beta)

Disponibiliza dados anuais de vetores de degradação da vegetação nativa do Brasil entre 1986 e 2023. Esses dados são derivados dos mapas anuais de cobertura e uso da terra da Coleção 10 do MapBiomias Brasil e dos mapas de cicatrizes de fogo da Coleção 4 do MapBiomias Fogo.

Módulo de Análises Ambientais

Apresenta os mapas de pedologia (IBGE, 1:250.000), geomorfologia (IBGE, 1:250.000), vegetação (IBGE, 1:250.000), declividade (DEM, NASA), hipsometria (DEM, NASA) e orientação de vertentes (DEM, NASA) que servem de base para cruzamento

com outros temas, como os mapas de cobertura e uso da terra da Coleção 10 do MapBiomias.

Módulo Atmosfera

Disponibiliza uma base de dados atmosféricos harmonizada para todo o território brasileiro entre 1985 e 2024. A partir da integração de diferentes fontes globais (ERA5-Land, GPCC, GPM, CAMS), foram geradas variáveis como temperatura média, anomalias térmicas e pluviométricas, déficit de pressão de vapor (VPD), dias consecutivos de chuva, dias sem chuva, tendência de temperatura e disponibilidade hídrica, além de dados de poluentes atmosféricos (material particulado inalável MP10 e fino MP2.5) a partir de 2003.

Módulo de Risco Climático (beta)

Conta com três conjuntos de dados: Áreas Urbanas Suscetíveis a Deslizamentos (beta), Áreas Urbanas Suscetíveis a Alagamentos, Inundações e/ou Enxurradas (beta) e Índice de Segurança Hídrica (ISH) da ANA.

Relatório Anual de Desmatamento (RAD)

Consolida os dados de alertas para oferecer um diagnóstico preciso sobre a supressão de vegetação nativa no país. O relatório apresenta o total da área desmatada, cobrindo tanto o ano de referência quanto a série histórica consolidada a partir de 2019.

Relatório Anual do Fogo (RAF)

Consolida os dados e a compreensão sobre a dinâmica das queimadas e incêndios em áreas de todo o país.



MAPEAMENTOS MENSAIS E MONITORES

MapBiomass Fogo

Disponibiliza a série histórica das queimadas no Brasil, com mapas anuais e mensais desde 1985. Em conjunto com o Monitor do Fogo, permite uma análise integrada das dinâmicas do fogo no território brasileiro, cobrindo tanto as variações mensais quanto as tendências históricas de longo prazo.

Monitor do Fogo

Realiza o mapeamento mensal das cicatrizes de fogo em todo o país. Operacional desde 2019, utiliza imagens do satélite Sentinel-2 com resolução de 10 metros, o que confere alta precisão na identificação de áreas queimadas em curto intervalo de tempo.

MapBiomass Água

Consolida as informações sobre a superfície de água e corpos hídricos no território nacional, abrangendo formações naturais e estruturas artificiais, como reservatórios de hidrelétricas. O produto identifica padrões de ocorrência e transições de ganho ou perda de superfície hídrica ao longo do tempo.

Monitor da Fiscalização do Desmatamento

Promove o cruzamento entre os alertas de desmatamento validados pelo MapBiomass Alerta e os dados oficiais de autorizações de supressão de vegetação nativa, embargos de propriedades rurais e ações de fiscalização conduzidas pelos governos federal e estaduais. É uma ferramenta que permite verificar quão eficaz é a fiscalização do desmatamento no Brasil.

Monitor do Crédito Rural

Permite a visualização georreferenciada de cada gleba rural que recebeu financiamento com recursos públicos. A ferramenta facilita o monitoramento das áreas financiadas, possibilitando identificar sobreposições com supressões de vegetação nativa detectadas pelo MapBiomass Alerta e garantindo maior transparência para o setor financeiro.

Monitor da Mineração

Disponibiliza informações sobre os processos minerários no Brasil, integrando dados geoespaciais de mineração mapeados pela rede MapBiomass com a base de dados pública

da Agência Nacional de Mineração (ANM). Permite identificar indícios de inconsistências processuais e na arrecadação de tributos, além de monitorar a posição territorial de cada poligonal minerária no Brasil.

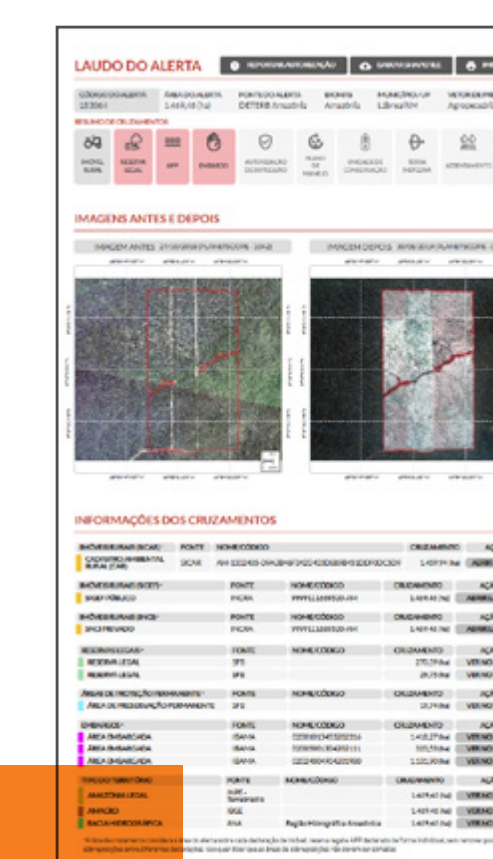
Monitor da Recuperação

Acompanha a dinâmica da cobertura vegetal em áreas com compromisso ou obrigação de recuperação ambiental no país. Permite o monitoramento de áreas embargadas por intervenção na vegetação, em níveis federal e estadual, e iniciativas voluntárias, abrangendo projetos de restauração ativa e processos de regeneração natural.

MAPBIOMASS ALERTA

MapBiomass Alerta:

Atua na compilação, validação e refinamento de alertas de desmatamento provenientes de múltiplos sistemas de detecção, como o Deter (Inpe) e os SADs (desenvolvidos por organizações da sociedade civil). O processo utiliza imagens de satélite de alta resolução para qualificar cada evento, com publicações semanais dos alertas validados e a disponibilização de laudos detalhados para cada ocorrência de desmatamento.



A base para a geração dos mapas do MapBiomass reside no processamento de imagens dos satélites Landsat. Com resolução de 30 metros, esses dados possibilitam a construção de séries históricas que abrangem todo o território nacional desde 1985.

O processamento é realizado em nuvem e de forma automatizada, operando pixel a pixel. Por meio de inteligência artificial e aprendizado de máquina (*machine learning*), a

arquitetura é viabilizada por uma parceria estratégica com o Google Earth Engine, do qual o MapBiomass se consolidou como um dos principais usuários globais.

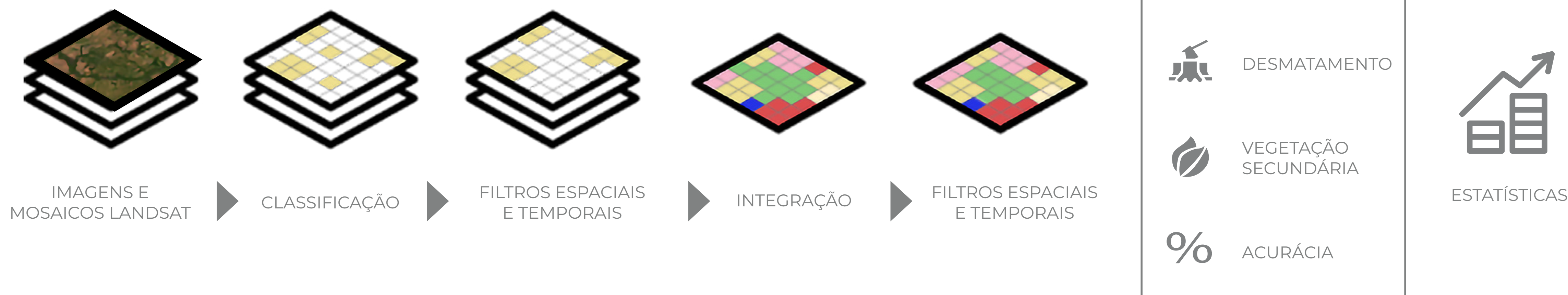
Para cada ano da série histórica, são estruturados mosaicos de pixels que cobrem todo o país, servindo de base para que as equipes dos biomas e temas transversais desenvolvam mapas para cada classe de cobertura e uso da terra — como agricultura, florestas

e áreas urbanas. Esses dados são integrados em um mapeamento unificado que reflete a realidade do território em cada ano.

Nossa plataforma de cobertura e uso da terra foi totalmente reformulada em 2025 e alcançou a sua décima coleção. O ecossistema MapBiomass conta ainda com monitores especializados, como o Alerta, do Crédito Rural, do Fogo, da Fiscalização, da Recuperação e da Mineração.

Projetadas para serem escaláveis e de código aberto, as plataformas da rede continuam em evolução. Em 2025, foram lançadas novas interfaces que incorporam recursos avançados de IA, o que permite maior integração entre os dados de todos os países membros da rede MapBiomass.

• **Saiba mais** sobre a nova plataforma na [página 18](#)



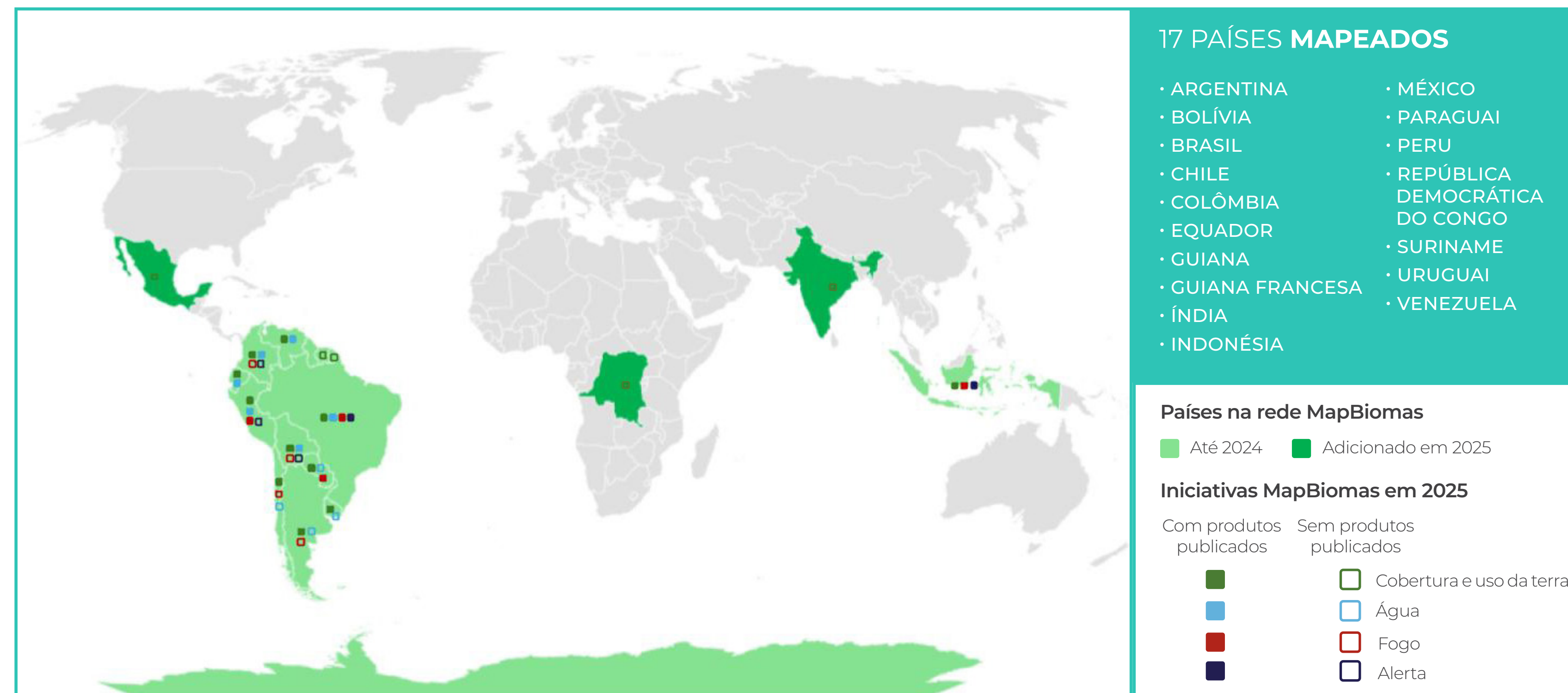
O modelo de atuação do MapBiomass Brasil consolidou-se como uma referência global, impulsionando a formação de uma rede internacional que hoje abrange 17 países, incluindo três (Índia, México e República Democrática do Congo) que entraram na rede em 2025. Atualmente, a rede mobiliza 617 colaboradores, dos quais 220 no Brasil.

Embora operem de forma independente para respeitar as particularidades de seus territórios, as iniciativas locais utilizam os métodos e códigos abertos desenvolvidos pelo MapBiomass, adaptando-os para gerar dados que subsidiem a conservação e o manejo sustentável regional. Para apoiar essa autonomia técnica, o MapBiomass promove ciclos constantes de capacitação. Somente em 2025, foram realizadas 14 sessões de treinamento focadas em temas como cobertura e uso da terra, água, fogo, sistemas de alerta, desmatamento e estratégias de comunicação. Outra novidade do ano foi a expansão do MapBiomass

Alerta para Bolívia, Colômbia, Indonésia e Peru.

Nesse arranjo global, o MapBiomass Brasil apoia a secretaria executiva

da rede global, que atua transversalmente em todos os países, garantindo os pilares da ciência aberta e da colaboração técnica em todas as frentes de atuação.



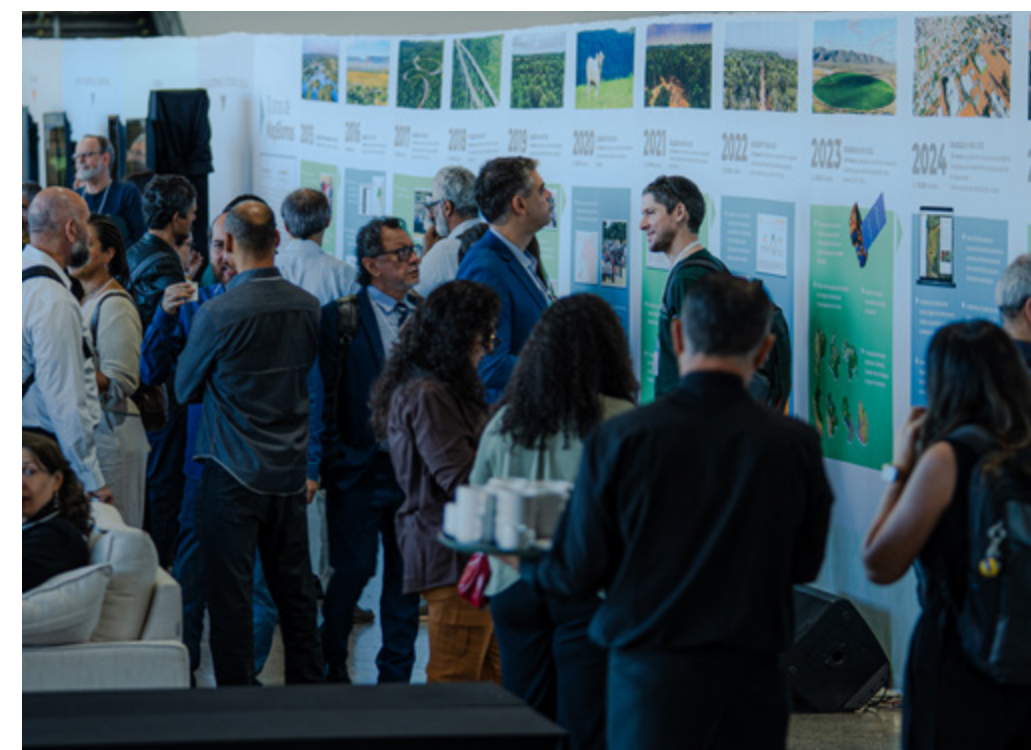
REDE CELEBRA 10 ANOS DE GERAÇÃO DE MAPAS E DADOS SOBRE COBERTURA E USO DA TERRA

O MapBiomas completou uma década de existência em 2025 com uma série de avanços, como no aprimoramento dos mapas de cobertura e uso da terra, na expansão da rede e na ampliação do uso dos dados por instituições, pesquisadores e parceiros em projetos de impacto. Um dos principais momentos de celebração ocorreu durante o 10º Seminário Anual do MapBiomas, em agosto, em Brasília, quando foi lançada a Coleção 10 de mapas anuais de cobertura e uso da terra do Brasil (1985-2024).

A abertura do evento foi marcada por reflexões sobre o início e a importância da atuação da rede, com a participação Paulo Artaxo, professor de física da Universidade de São Paulo, Andreas Dahl Jorgensen, diretor da Iniciativa Internacional da Noruega para Clima e Florestas (NICFI), e Dé-

bora Passos, diretora de Estratégia e Governança do Instituto Arapyaú, que foram parceiros estratégicos para que a rede desse seus primeiros passos e ganhasse escala.

Para resgatar e celebrar a história do MapBiomas, também foi criada uma linha do tempo, em um painel de 15 metros exposto na área de recepção do local do evento. Por meio de fotos e textos, foram apresentados os marcos mais significativos da rede, do início aos momentos atuais, passando por destaques como eventos, reconhecimentos, lançamento de produtos e módulos, nacionais e internacionais.



Com o MapBiomas, o cientista conta com uma ferramenta gratuita que permite a ele fazer ciência usando só o laptop e contribuir, por exemplo, com projetos de conservação ambiental.”

– Paulo Artaxo, professor de Física da Universidade de São Paulo (USP)

“Esta foi, desde o início, uma ideia ousada. Sem dúvida, uma das iniciativas mais impactantes em que já investimos nos últimos 16 anos.”

– Andreas Dahl Jorgensen, diretor da Iniciativa Internacional da Noruega para Clima e Florestas (NICFI)

“O formato do MapBiomas reforça algo em que acreditamos: de que ninguém faz nada sozinho. Se de fato queremos transformações, precisamos fazer isso coletivamente, pensar juntos e co-construir.”

– Débora Passos, diretora de Estratégia e Governança do Instituto Arapyaú



NOVA ARQUITETURA TECNOLÓGICA DO MAPBIOMIAS UNE OS PAÍSES DA REDE

A principal novidade do MapBiomias em 2025 foi a transição para uma arquitetura de plataforma única, integrando todas as iniciativas nacionais e regionais da rede em um mesmo ambiente tecnológico (<https://plataforma.brasil.mapbiomas.org/>). A plataforma de cobertura e uso da terra foi reconstruída do zero por um Grupo de Trabalho (GT Tecnologia) que uniu desenvolvedores de cinco startups vinculadas ao ecossistema. Agora, é exatamente a mesma infraestrutura para todos os países monitorados, funcionando como uma infraestrutura tecnológica compartilhada entre os países da rede em que as informações estão centralizadas e podem ser cruzadas instantaneamente.

Inovação na Experiência do Usuário e navegação transnacional

A interface foi redesenhada para ofe-

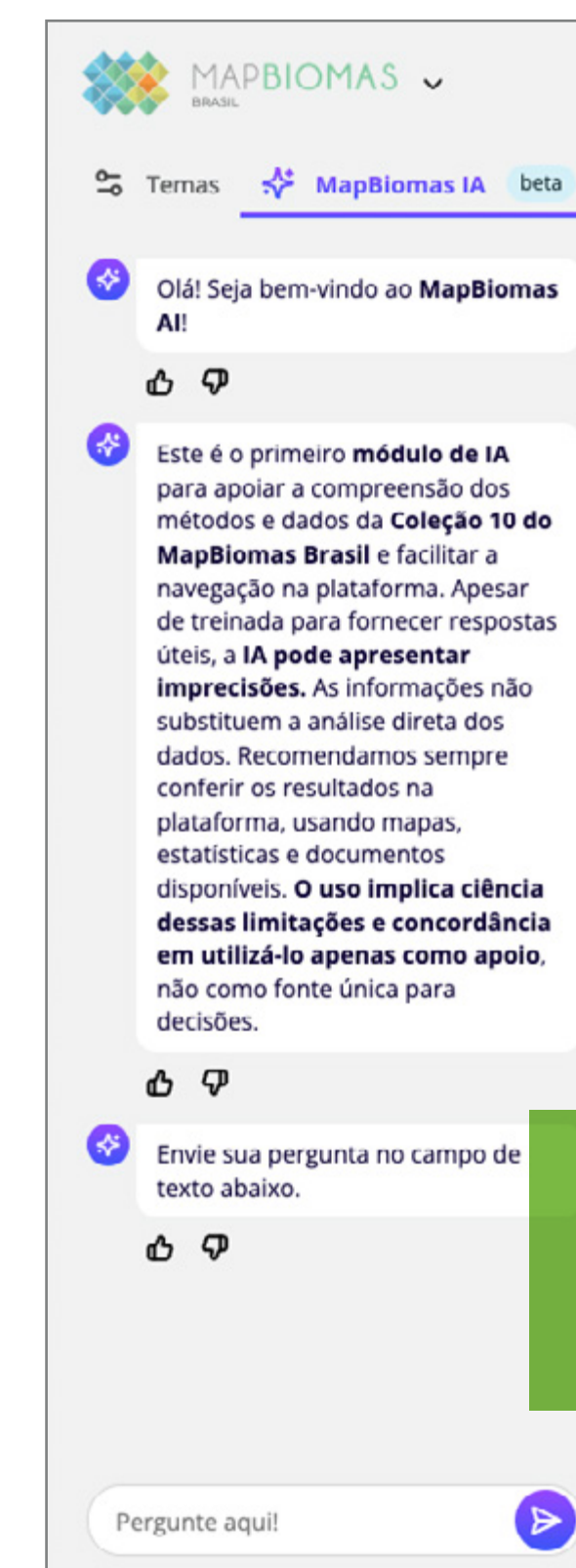
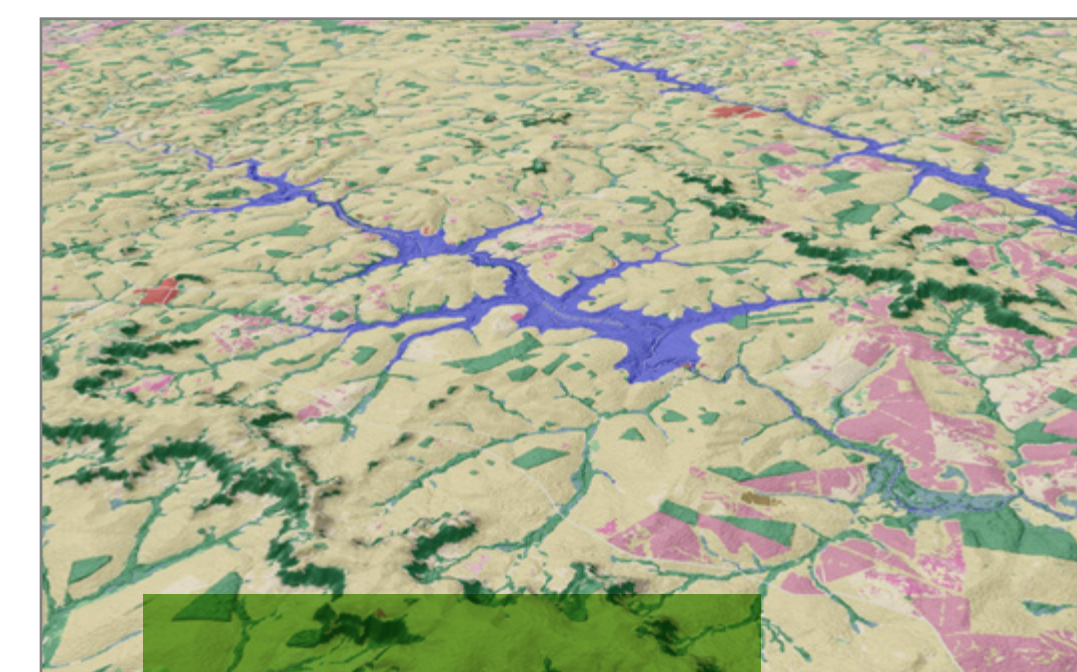
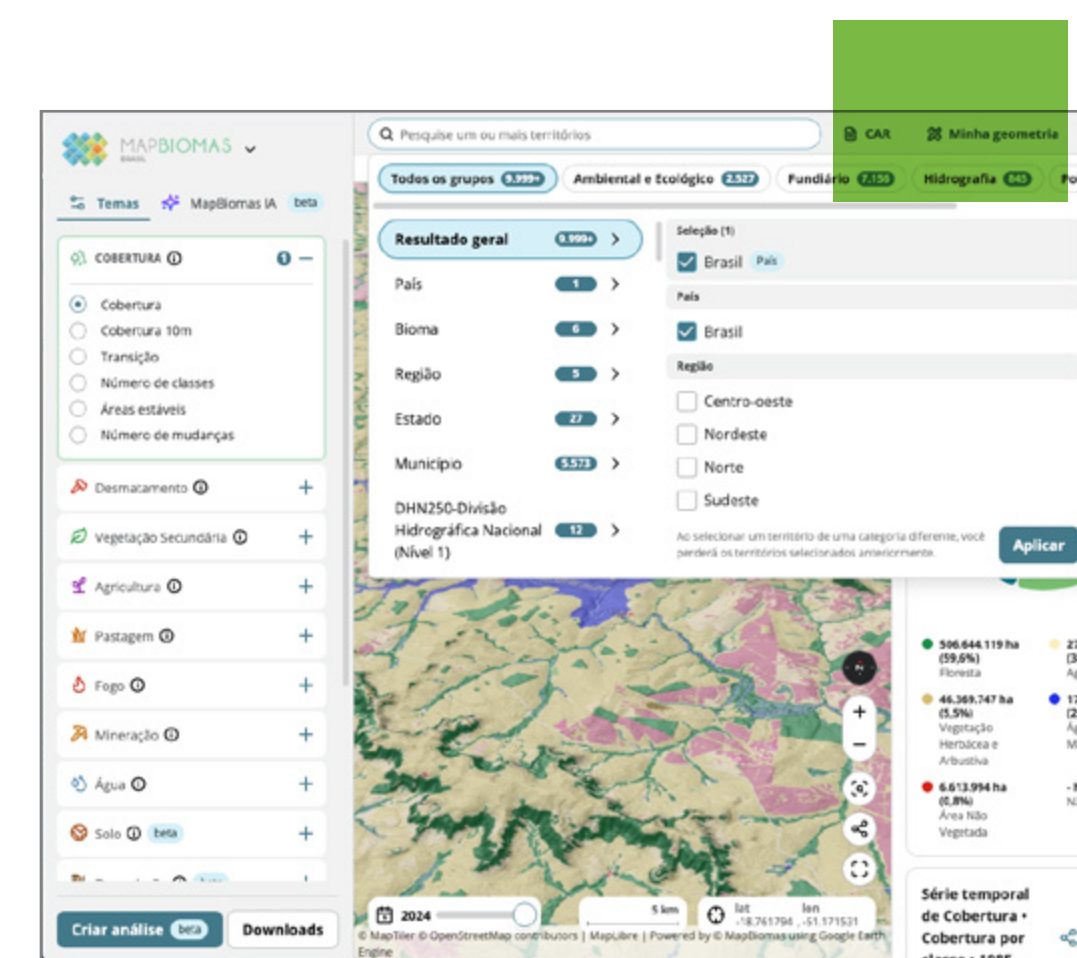
recer uma interface que combina filtros e navegação direta no mapa. Essa funcionalidade permite que o usuário explore os dados de forma intuitiva: ao clicar em um estado, por exemplo, a plataforma o utiliza para filtrar o mapa e os dados estatísticos e, em seguida, permite o clique direto para o detalhamento por município.

- **Busca inteligente:** O sistema identifica categorias como estados, municípios e biomas automaticamente, permitindo que o usuário realize buscas por temas e navegue por esses resultados de forma contínua entre os diferentes países da rede.

- **MapBiomias IA (beta):** O assistente de inteligência artificial processa linguagem natural, permitindo ao usuário fazer perguntas diretas sobre dados de qualquer região e facilitando o acesso a informações metodológicas e estatísticas.

- **Visualização 3D interativa:** Apresenta topografia do terreno. É possível, por

exemplo, visualizar a ocupação agrícola nos chapadões do Cerrado brasileiro em contraste com as encostas de vegetação nativa, sobrepondo os dados de uso à altimetria.



Potencial de análise em tempo real

A funcionalidade “**Crie Análise**” opera com processamento *on the fly*: as análises e cruzamentos de dados são gerados em tempo real no momento da solicitação. Isso permite consultas complexas, como intersecção entre territórios e temas, e análise de entorno, entregando resultados estatísticos e mapas imediatos.

A plataforma também expandiu seu escopo para novos módulos científicos:

Atmosfera: Disponibiliza dados atmosféricos, como temperatura, precipitação, déficit de pressão de vapor e material particulado.

Risco climático: Monitoramento de áreas suscetíveis a desastres naturais (como deslizamentos, alagamentos, inundações).



A “plataforma das plataformas”: Ciência aberta e código público

Seguindo a filosofia de transparência total, todo o código-fonte da nova plataforma, a biblioteca de *front-end* e as APIs são públicos e abertos. Esse nível de abertura permite que qualquer usuário ou instituição crie uma plataforma idêntica ou utilize os dados em sistemas próprios. Um exemplo é a plataforma “Natureza ON”, criada pelo Grupo Boticário, que consome dados via API para correlacionar vulnerabilidade climática com Soluções Baseadas na Natureza.

O próximo passo é concluir a refatoração dos monitores como o de Fogo, Crédito Rural, Mineração e Recuperação, unificando definitivamente todo o ecossistema de monitoramento sob esta mesma base tecnológica global.

AMPLIAÇÃO DAS CLASSES E NOVAS FRONTEIRAS DE MAPEAMENTO

O MapBiomias mantém o compromisso de aprimorar continuamente sua base de dados, revisando séries históricas e incorporando novos temas que refletem as dinâmicas contemporâneas do território brasileiro. Na Coleção 10, lançada em 2025, a rede alcançou o mapeamento de **30 classes de cobertura e uso da terra** que incluiu, em versão beta, áreas ocupadas por usinas fotovoltaicas no Brasil.

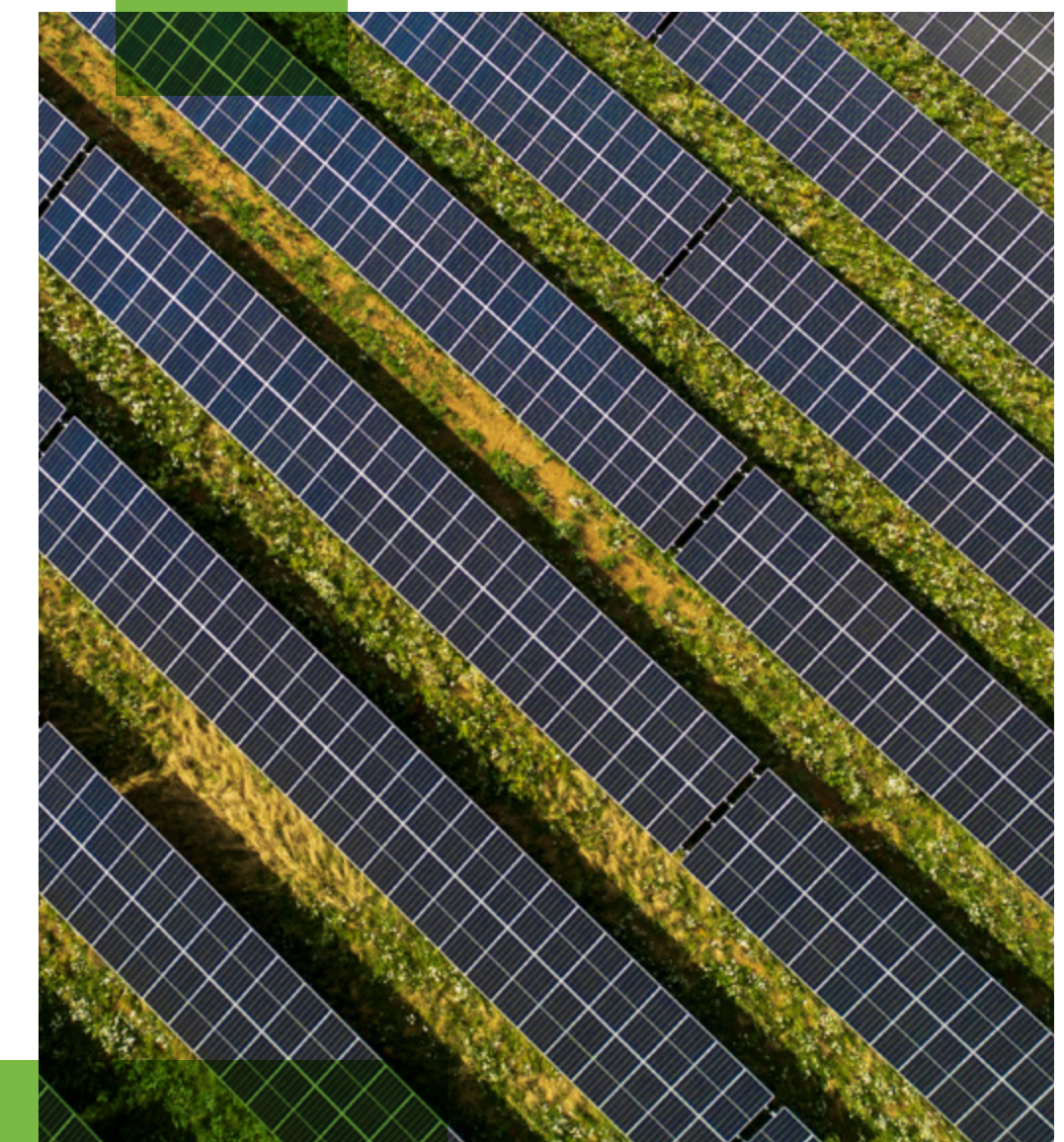
A introdução da classe de **usinas fotovoltaicas** revela a velocidade e as consequências da transição energética sobre áreas de vegetação nativa e usos da terra. Em menos de uma década, a ocupação por infraestrutura para captação de energia solar saltou de 822 hectares, em 2016, para 35,3 mil hectares em 2024. O monitoramento espacial indica que essa expansão ocorreu, predominantemente, sobre áreas de formação savânica, além de terras agrícolas.

Os dados demonstram uma concentração geográfica marcante: a Caatinga abriga atualmente 62% da área total destinada a usinas fotovoltaicas no Brasil, somando 21,8 mil hectares. O restante da ocupação distribuiu-se entre o Cerrado (32%) e a Mata Atlântica (6%). Saiba mais no [Factsheet Coleção 10](#).

O cruzamento dos dados de cobertura e uso da terra com **sítios arqueológicos**, também inédito, permite correlacionar a preservação do patrimônio histórico com as mudanças no uso da terra ao longo das últimas décadas. Atualmente, o Brasil possui 27.974 sítios georreferenciados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), com os maiores volumes concentrados nos biomas Mata Atlântica (10.197 registros) e Caatinga (7.004 registros). A análise do entorno desses locais revelou que, em 1985, mais da metade (53,5%) da área num raio de 100 m era composta por vegetação nativa; em 2023, esse índice caiu para 41,5%, sendo superado por áreas de ocupação antrópica.

Os dados demonstram que a agropecuária tornou-se o uso predominante nos entornos desses marcos históricos, ocupando 43,1% da área ao redor. Além da pressão por pastagens e agricultura, o cruzamento com o MapBiomias Alerta identificou 122 sítios arqueológicos com alertas de desmatamento entre 2019 e 2024, com destaque para a Caatinga e o Cerrado. Saiba mais no [Factsheet Sítios Arqueológicos](#). A disponibilização desses dados abertos visa oferecer subsídios a estratégias de conservação que integrem a proteção ambiental e a salvaguarda do patrimônio arqueológico brasileiro.

Para os próximos ciclos, o MapBiomias iniciou o desenvolvimento de métodos para integrar novos temas relacionados ao planejamento territorial e à saúde ambiental, como o mapeamento de lixões e aterros sanitários, além da identificação de processos erosivos, incluindo voçorocas e ravinas.



Incremento com agricultura de segunda safra

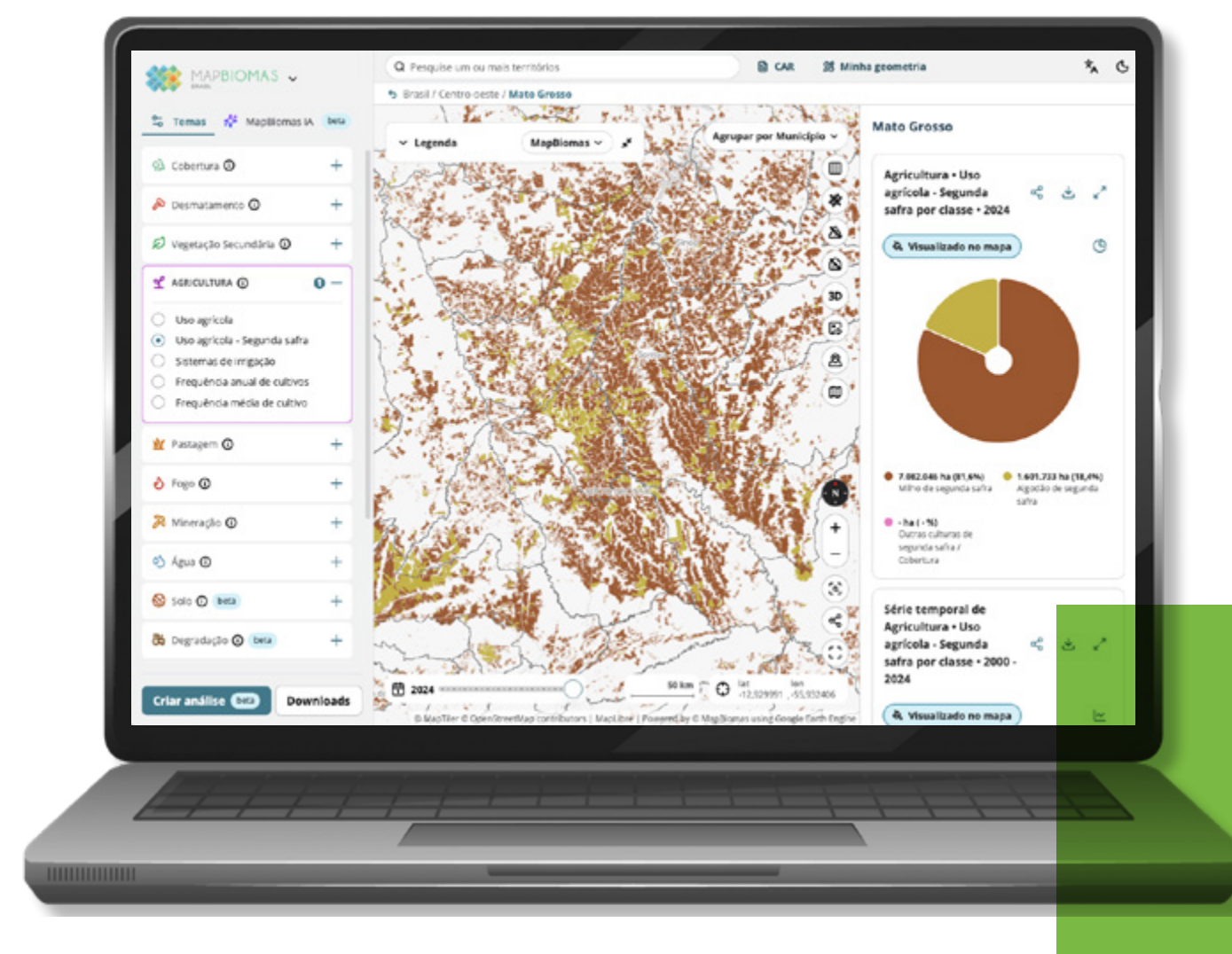
Em 2025, o [módulo Agricultura](#), além dos mapas das classes de uso agrícola, sistemas de irrigação e frequência de cultivos, foi expandido com o lançamento, em versão beta, do mapeamento de agricultura de segunda safra. Esta nova frente identifica as culturas temporárias implantadas imediatamente após a colheita da safra de verão (entre outubro e janeiro, comumente soja, algodão e outras lavouras temporárias), abrangendo uma série histórica de 2000 a 2024. O mapa foca nas principais regiões produtoras e classifica os cultivos em três categorias principais: milho, algodão e outras culturas de segunda safra ou cobertura.

Cerca de 95% das lavouras de milho mapeadas foram estabelecidas após a colheita da soja. Os dados também revelaram que a área de segunda safra no Brasil triplicou nas últimas duas décadas, atingindo um total de 23,7 milhões de hectares (Mha) em 2024.

PRINCIPAIS CULTIVOS EM SEGUNDA SAFRA:

- **Milho:** 14,7 Mha
- **Outras culturas:** 6,5 Mha
- **Algodão:** 2,5 Mha

Mato Grosso é o estado que lidera a produção em segunda safra: **48% da área de milho (7,1 Mha)** e **maior extensão de algodão (1,6 Mha)**.



DINÂMICA DO FOGO NO BRASIL DÁ ORIGEM A NOVO RELATÓRIO ANUAL

A gravidade do fogo como um dos principais vetores de desmatamento e degradação da vegetação nativa no Brasil motivou a criação do [Relatório Anual do Fogo \(RAF\)](#), lançado em 2025. Este novo produto institucional consolida o entendimento da rede sobre a dinâmica das queimadas e incêndios, oferecendo o retrato mais abrangente já realizado sobre o tema em todo o território nacional. Os dados da Coleção 4 do MapBiomas Fogo revelam que, entre 1985 e 2024, 206 milhões de hectares foram afetados pelo fogo, sendo que quase metade dessa extensão (43%) queimou no período 2014-2023.

O cenário de 2024 foi particularmente alarmante, com 30 milhões de hectares atingidos pelo fogo — uma marca que supera em 62% a média histórica anual, de 18,5 milhões de hectares. A Amazônia foi o principal epicentro, respondendo por mais da metade (52%)

da área queimada no país no último ano, totalizando 15,6 milhões de hectares. Além disso, evidenciou que, pela primeira vez desde 1985, a formação florestal (43%) foi a mais afetada pelo fogo no bioma, superando a classe de pastagem (33,7%). A Mata Atlântica também enfrentou sua maior extensão de área queimada em quatro décadas, enquanto o Pantanal teve 62% de seu território afetado pelo menos uma vez em toda a série histórica.

O relatório destaca ainda o papel das atividades antrópicas no regime de fogo: na Amazônia e na Mata Atlântica, mais de 55% das ocorrências deram-se em áreas já modificadas pelo ser humano, principalmente em pastagens. Já o Cerrado consolidou-se como o bioma com a maior recorrência de fogo no país. Esses dados reforçam a importância do RAF como uma referência estratégica para monitorar padrões de queimadas e subsidiar políticas públicas que contenham o avanço da degradação e protejam a biodiversidade brasileira.



MAPBIOMAS NA COP 30

Na COP 30, a Conferência das Nações Unidas sobre Mudança Climática, realizada em Belém em novembro de 2025, o MapBiomias apresentou uma exposição de mapas e dados dos biomas brasileiros com 40 metros de extensão para destacar a conexão entre o uso da terra e os temas de mitigação e resiliência climática. A rede organizou e participou de debates sobre a importância de se compreender as transformações territoriais para promover a adaptação às mudanças do clima. Nessas atividades, destacou-se que os impactos e a relevância dos dados gerados pelo MapBiomias se materializam a partir de trabalhos e análises que os diversos usuários realizam com essas informações na ponta.

Ainda em novembro, por ocasião da conferência, a rede lançou a publicação “[Uso dos dados do MapBiomias na agenda climática](#)”. O guia explica como os mapas e dados oriundos de sensoriamento remoto podem contri-

buir diretamente para ações na agenda climática brasileira e suas estratégias de mitigação e adaptação.

Além da exposição física e do lançamento do guia, a rede promoveu e participou de diálogos com representantes de diversos setores para tratar da integração e uso de tecnologias de monitoramento na gestão territorial. As interações na conferência focaram em como o entendimento das transformações do território ajuda na construção de estratégias de resiliência.

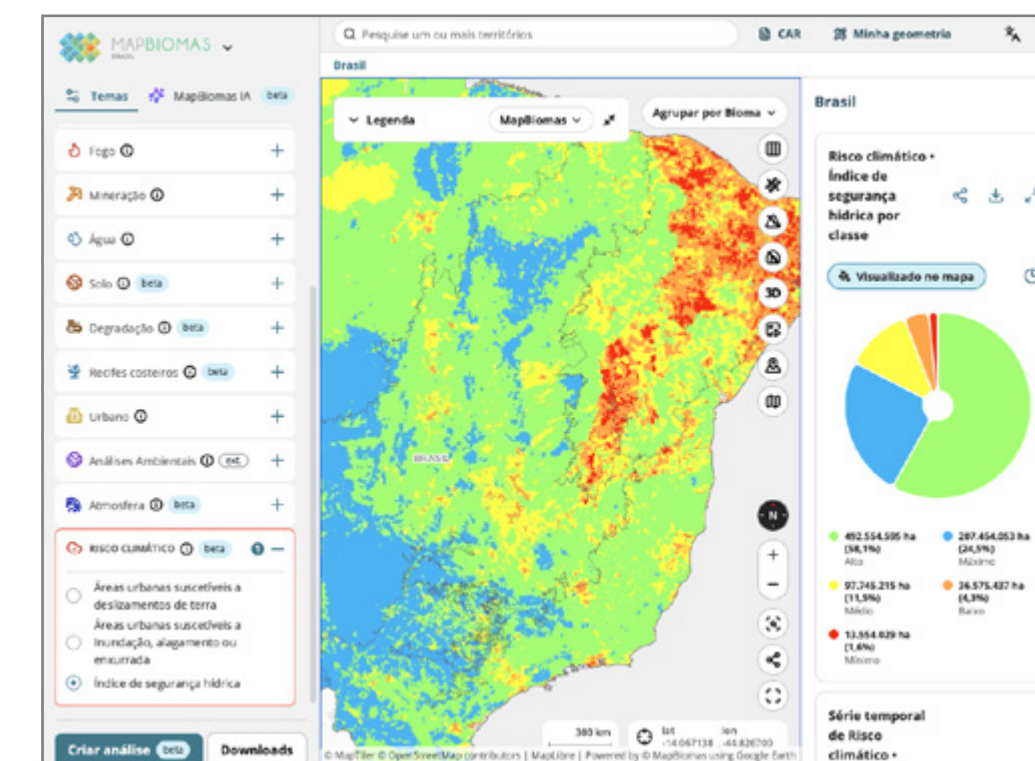


NOVO MÓDULO DE RISCO CLIMÁTICO: LANÇAMENTO NA COP 30 PARA CIDADES MAIS RESILIENTES

O MapBiomias lançou, durante a COP 30, em Belém, o módulo de Risco Climático. Desenvolvido em parceria com a Fundação Grupo Boticário e o Google Cloud, o módulo funciona como um “mapa do caminho” para a resiliência urbana, fornecendo uma análise histórica, desde 1985, da suscetibilidade a desastres climáticos, como deslizamentos e inundações. O objetivo é oferecer mapas e dados para que gestores públicos e a sociedade civil possam planejar cidades mais seguras e orientar a implementação de Soluções Baseadas na Natureza.

Nesta versão beta, o módulo integra dados de cobertura e uso da terra com fatores geomorfológicos e hidrológicos para mapear três eixos fundamentais: áreas urbanas suscetíveis a deslizamentos de terra, áreas urbanas suscetíveis a alagamentos, inundações e/ou enxur-

radas, e o Índice de Segurança Hídrica (ISH). Este último componente, desenvolvido pela Agência Nacional de Águas (ANA), indica regiões onde o risco físico de escassez ou excesso de água se cruza com a vulnerabilidade sistêmica da infraestrutura hídrica.



NOVO MÓDULO ATMOSFERA: MONITORAMENTO CLIMÁTICO E QUALIDADE DO AR

O [MapBiomass Atmosfera](#) foi lançado em novembro como uma ferramenta para monitorar o clima e a qualidade do ar em todo o território brasileiro. A plataforma integra dados gerados a partir de imagens de satélite e modelagem de dados de séries temporais históricas sobre variações de temperatura e precipitação (1985–2024), além de níveis de poluentes atmosféricos (2003–2024). Com foco na análise de tendências, o módulo oferece indicadores sobre a di-

nâmica climática, incluindo dados de número de dias sem chuva, disponibilidade hídrica, déficit de vapor e períodos de precipitação persistente.

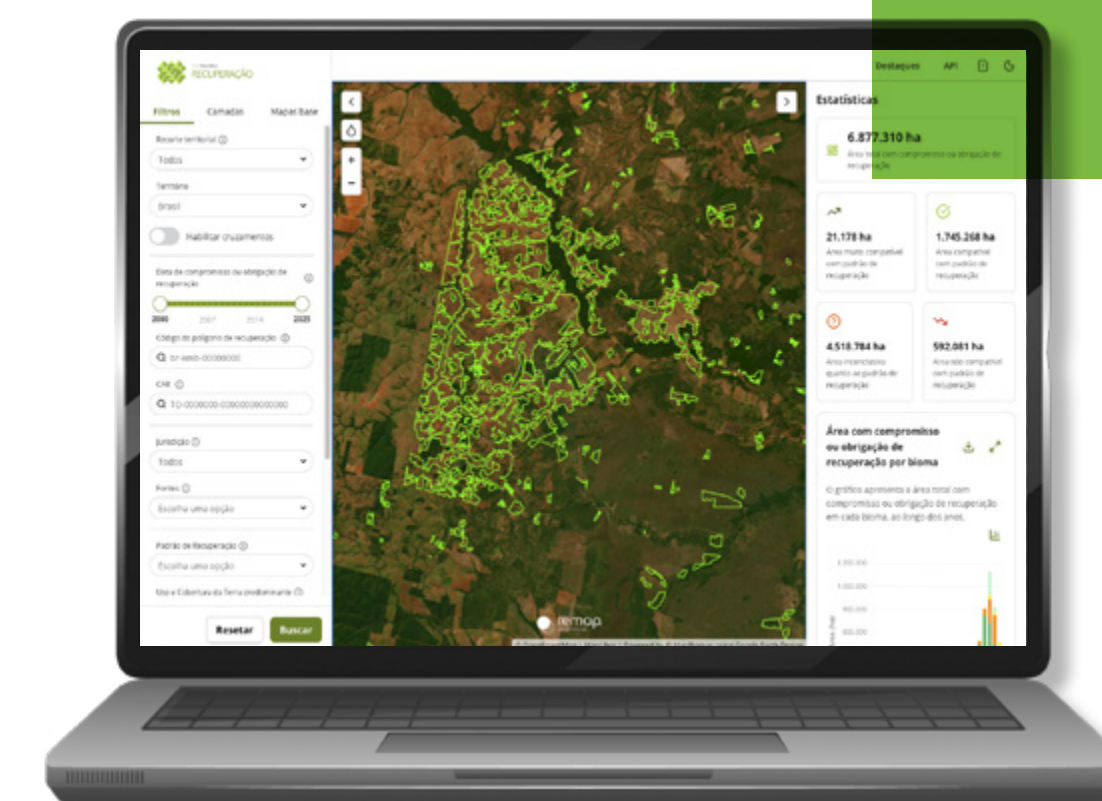
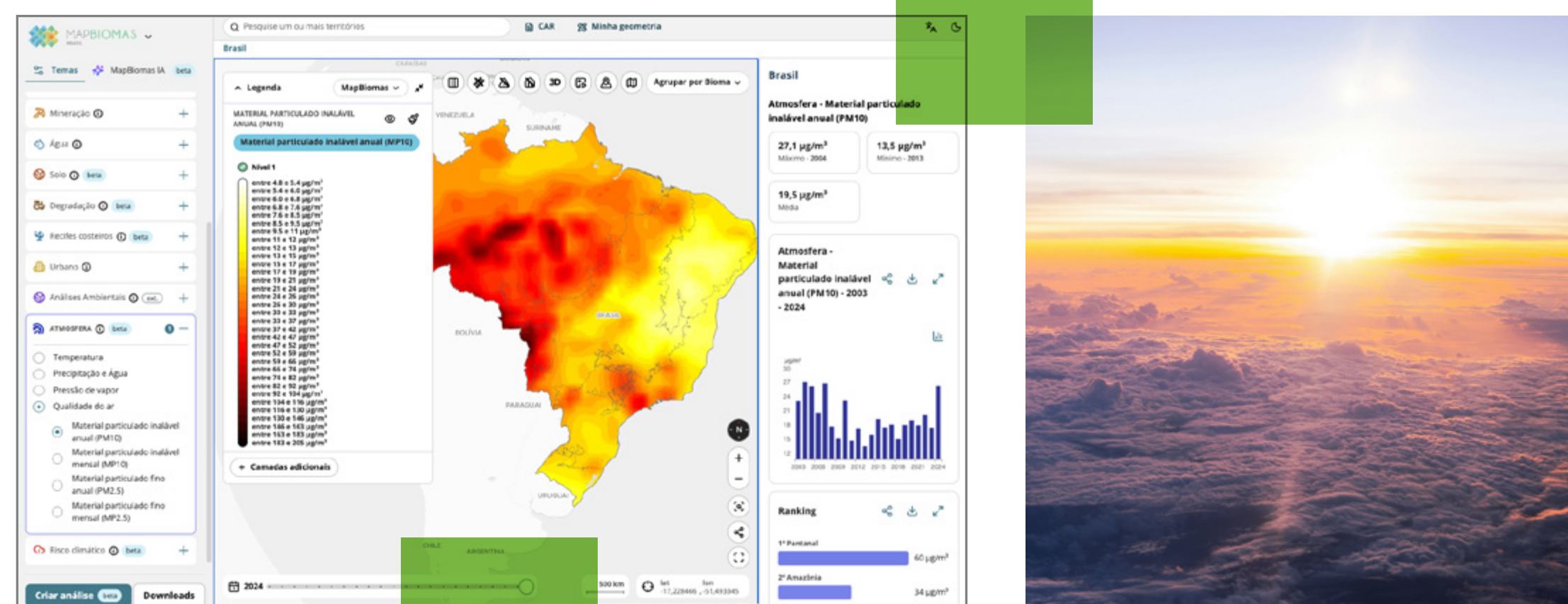
O objetivo central desta nova frente é subsidiar políticas públicas baseadas em evidências científicas e apoiar o desenvolvimento de estratégias de adaptação e mitigação frente aos efeitos das mudanças climáticas. Ao traduzir dados atmosféricos complexos em informações acessíveis, o MapBiomass Atmosfera permite compreender como as mudanças climáticas impactam o território.

MONITOR DA RECUPERAÇÃO: TRANSPARÊNCIA E ACOMPANHAMENTO DE COMPROMISSOS AMBIENTAIS

Lançado em 2025, o [Monitor da Recuperação](#) foi projetado para acompanhar a dinâmica da cobertura vegetal em áreas com compromisso ou obrigação de recuperação ambiental no Brasil. A plataforma monitora áreas embargadas por intervenção na vegetação, em níveis federal e estadual, e iniciativas voluntárias, abrangendo projetos de restauração ativa e processos de regeneração natural. Em sua primeira versão, o sistema cadastrou 6,9 milhões de hectares, acompanhando a evolução desses polígonos entre os anos de 2000 e 2025 por meio da integração de bases como o Observatório da Restauração e o Sistema de Apoio à Restauração Ecológica - SARE (SP).

O monitoramento utiliza os mapas anuais da Coleção 10 e índices de vegetação derivados de imagens de satélite para verificar a efetividade da

recomposição florestal e sua evolução ao longo do tempo. A plataforma baseia-se no princípio da transparência ativa, selecionando exclusivamente polígonos com área superior a 1 hectare que tenham dados publicamente acessíveis e comprovação de passivo ambiental ou compromisso formal de recuperação. Ao consolidar esses dados, o MapBiomass oferece uma ferramenta estratégica para visibilizar os avanços da agenda de restauração e regeneração no território nacional.



MONITOR DA MINERAÇÃO: QUALIFICAÇÃO E MONITORAMENTO DO SETOR MINERAL

O [Monitor da Mineração](#) (beta), lançado em dezembro, disponibiliza informações sobre os processos minerários no Brasil, integrando dados geoespaciais de mineração mapeados pela rede MapBiomass com a base de dados pública da Agência Nacional de Mineração (ANM). O sistema contabilizou, até outubro daquele ano, 257.591 processos ativos, combinando cruzamentos espaciais, metadados oficiais e normas minerárias vigentes, para organizar essas informações. O monitor também permite identificar indícios de inconsistências processuais nos regimes de aproveitamento e na arrecadação de tributos, além de monitorar a posição territorial de cada poligonal minerária no país.

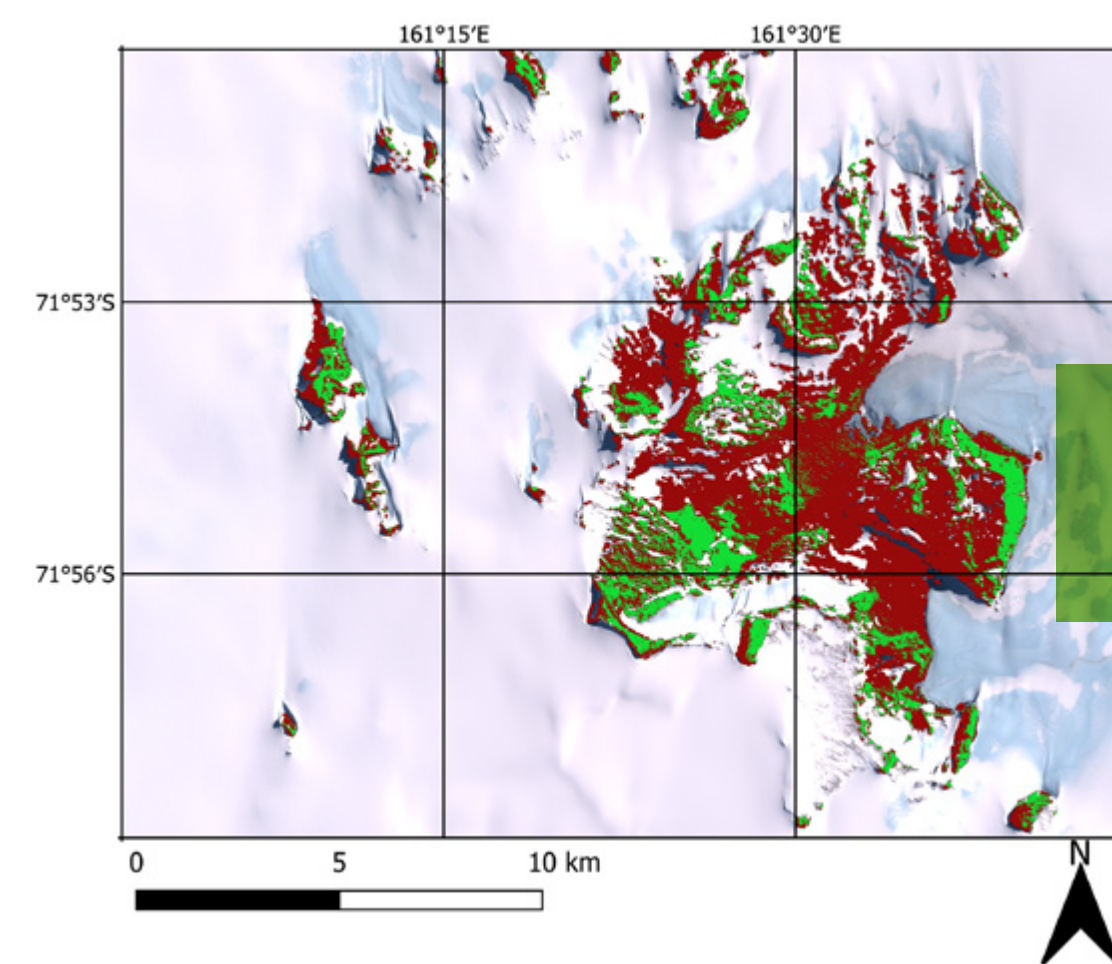
A ferramenta utiliza os mapas anuais de cobertura e uso da terra da Cole-

ção 10 do MapBiomass e mosaicos do satélite Sentinel-2, com resolução de 10 metros, para gerar laudos individuais compostos por oito elementos de análise, incluindo o histórico da área e imagens comparativas. Entre os principais diagnósticos, o monitor identificou que cerca de 8,8% dos processos minerários no Brasil apresentam algum sinal de inconsistência, o que envolve atividades em fases administrativas inapropriadas ou dentro de áreas restritas, como Terras Indígenas e Unidades de Conservação de Proteção Integral. Além disso, a plataforma acompanha o recolhimento da Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais (CFEM), revelando que mais de 56% dos processos sujeitos a esse tributo não apresentaram pagamentos nos últimos seis meses. Com esses dados, o MapBiomass oferece uma ferramenta para qualificar o acompanhamento da atividade minerária e ampliar a visibilidade sobre o setor.

MAPBIOMASS ANTÁRTICA: IMPACTOS DO AQUECIMENTO NO CONTINENTE GELADO

O MapBiomass expandiu suas fronteiras de monitoramento com o lançamento do mapeamento inédito da Antártica, revelando que apenas 1% do território do continente gelado (cerca de 2,4 milhões de hectares) é composto por áreas livres de gelo. Este mapeamento utilizou imagens de satéli-

tes Sentinel-2 entre 2017 e 2025 para mapear as áreas livres de gelo e áreas de vegetação no continente antártico. Os dados mostram que a maior parte dessas áreas sem gelo está concentrada nas montanhas e em porções costeiras, especialmente na Península Antártica. Esse levantamento contribui para compreender os impactos das mudanças climáticas em uma região que funciona como o principal regulador térmico do planeta.



O MapBiomass é uma rede colaborativa, portanto, um reflexo das instituições que a integram. Estruturada como um ecossistema de organizações locais, a iniciativa reúne especialistas de múltiplos domínios que trabalham de forma integrada. É justamente essa sinergia que viabiliza a produção de mapeamentos e dados de alta precisão sobre as transformações na cobertura e no uso da terra em escala nacional.

A sustentabilidade dessa estrutura repousa sobre dois eixos vitais: os cocriadores, responsáveis pelo rigor científico e pela inovação tecnológica, e o apoio de financiadores, que garantem a perenidade e o crescimento das nossas operações.

A colaboração técnica e tecnológica das instituições parceiras contribui para o aprimoramento contínuo dos dados produzidos e das inovações tecnológicas desenvolvidas pela rede. Como iniciativa formada por uma rede de instituições, o MapBiomass conta ainda com suporte institucional que assegura os processos administrativos e financeiros necessários à execução das atividades.

COCRIADORES DA REDE BRASIL

COLABORAÇÃO TÉCNICA

SUORTE INSTITUCIONAL

--	--	--	--	--	--

FINANCIAMENTO (DESDE 2015)

USUÁRIOS APOIADORES

A governança do MapBiomias passou por uma reorganização para melhor lidar com a crescente complexidade da rede, que conta com mais de 600 colaboradores e mais de uma dezena de produtos. No Brasil, foi criada uma nova instância responsável pela organização dos lançamentos de produtos, o **Comitê de Iniciativas e Produtos**.

Em cada país, a gestão estratégica continua sendo exercida por um comitê próprio. Em 2025, o Comitê de Coordenação, que no Brasil é composto por nossos fundadores, tornou-se **Comitê Estratégico**. A operação da rede segue um modelo descentralizado e especializado: pesquisadores e técnicos das instituições parceiras organizam-se em **Grupos de Trabalho (GTs)**, por iniciativas e temas para desenvolvimento dos produtos.

Por ser uma rede de instituições colaborativa sem entidade jurídica própria, o MapBiomias conta com o **IAMap – Instituto de Apoio ao MapBiomias**,

que oferece, desde 2022, suporte administrativo, financeiro e logístico à rede. Trata-se de uma associação civil sem fins lucrativos, com caráter científico, ambiental e educacional, que fornece o suporte institucional necessário para a continuidade e segurança das operações da rede no Brasil.

ESTRUTURA DE GOVERNANÇA

Comitê Estratégico no Brasil

Responsável por garantir que os parceiros da rede tenham clareza sobre seu papel e comprometimento nos projetos e iniciativas. É a instância responsável pelo planejamento estratégico anual, formada por representantes das entidades cocriadoras da rede. Seus encontros bimestrais visam garantir a coesão técnica e a sinergia entre os diversos eixos de atuação do MapBiomias.

Comitê de Iniciativas e Produtos

Instância que organiza a implementação e o cronograma de lançamentos, estabelecendo metas e pontos focais. Suas

reuniões são mensais e compostas por todos os líderes de iniciativas e produtos.

Coordenação Geral

Coordena as diretrizes estratégicas do projeto, promove a integração entre as diversas iniciativas e assegura que todas as atividades estejam alinhadas à missão da rede de monitorar e revelar as transformações no território com base na ciência, promovendo precisão, agilidade e qualidade. Também apoia na articulação institucional. A coordenação geral é ocupada por Tasso Azevedo.

A coordenação científica, por sua vez, garante a qualidade e integridade científica dos dados e métodos utilizados pela rede. Além da articulação com parceiros científicos, atua na disseminação dos resultados e dados de forma acessível para públicos diversos. Julia Shimbo é a coordenadora científica e adjunta.

Já a coordenação técnica supervisiona a implementação dos métodos de mapeamento, o processamento de imagens de satélite e a produção dos mapas te-

máticos. Atua diretamente na gestão dos dados e dos processos técnicos, assegurando a consistência, a padronização e a qualidade dos produtos gerados pela rede. A coordenação técnica é exercida por Marcos Rosa.

Coordenação dos Grupos de Trabalho

Cada grupo tem à frente um coordenador e equipes envolvidas no desenvolvimento dos produtos, módulos e iniciativas.

Conheça toda a nossa equipe aqui: <https://brasil.mapbiomas.org/equipe/>

OUTROS COMITÊS

Comitê de Financiadores

Reúne os representantes das organizações que apoiam financeiramente o MapBiomias e tem como objetivo alinhar expectativas, compartilhar avanços e garantir a transparência. As reuniões são realizadas anualmente para apresentação de resultados, atualização sobre os investimentos realizados e discussão dos rumos estratégicos da rede.

Comitê Executivo

Voltado à gestão prática e ágil da iniciativa, toma decisões operacionais que garantem o bom andamento das atividades no dia a dia. É composto pelas coordenações geral, de tecnologia, comunicação, gestão, articulação institucional e pela secretaria da Rede MapBiomias. O grupo se reúne semanalmente para planejar ações de curto prazo, resolver gargalos operacionais e garantir a sinergia entre os setores.

SAC Brasil (Scientific Advisory Committee)

O SAC Brasil é um comitê científico consultivo de alto nível, responsável por assegurar a qualidade dos métodos e dos produtos do MapBiomias. É composto por cientistas renomados, nacionais e internacionais, com vasta expertise em sensoriamento remoto e dinâmica de uso da terra. Em suas reuniões anuais, o comitê realiza revisões críticas das abordagens adotadas, sugere aprimoramentos técnicos e analisa os desafios científicos da rede. Em 2025, o comitê foi integrado por: Alexandre Camargo Coutinho (Embrapa), Edson Eygi Sano (Ibama), Leila Maria Garcia Fonseca (Inpe), Liana Oighenstein Anderson (Cemaden) e Marina Hirota (UFSC).

Comitê de Coordenação da Rede Global

Instância composta por representantes de cada um dos países de atuação, sendo responsável pelas decisões de caráter global da rede.

O MapBiomias adota os princípios da ciência aberta, disponibilizando gratuitamente os dados produzidos com total **transparência** para toda a sociedade. Como resultado desse compartilhamento, a plataforma consolidou-se como uma das principais fontes de referência em estudos científicos de diversas áreas.

Em 2025, identificamos mais de 1.300 novos artigos científicos com citação ou uso dos dados das nossas plataformas e módulos, somando mais de 5 mil artigos desde 2017. Além disso, tivemos 13.900 citações no Google Acadêmico. Nesse ano também tivemos a oportunidade de conhecer um pouco dos diferentes perfis de público que utilizam nossos dados para os mais diversos fins, nas áreas de biodiversidade, saúde, educação e outras, por meio do 1º MapBiomias User Summit, que foi palco da entrega do 7º Prêmio MapBiomias.

ARTIGO CIENTÍFICO

• Matos, A. P. et al. Accounting for alternation in temporal quality analysis in MapBiomias Brazil. *International Journal of Digital Earth* (2025). <https://doi.org/10.1080/17538947.2025.2528604>

1º ENCONTRO DE USUÁRIOS DO MAPBIOMIAS MOSTRA DIVERSIDADE DE PÚBLICO

O primeiro **MapBiomias User Summit** reuniu mais de 200 participantes dedicados a transformar dados em ações. Com mesas redondas, 30 apresentações orais e 15 pôsteres com aplicações de dados do MapBiomias, o encontro promoveu uma interação entre pesquisadores, gestores públicos e representantes dos setores financeiro e empresarial. O futuro do sensoriamento remoto e da inteligência artificial foi debatido com especialistas da NASA, do Google e de universidades nacionais e internacionais.

As sessões temáticas abordaram temas, como desmatamento, fogo, biodiversidade, água, cidades, agropecuária e mudanças climáticas, além de métodos de processamento em nuvem e design thinking de plataformas. Além do encontro técnico, no Summit

foram anunciados os vencedores da 7ª edição do Prêmio MapBiomias (saiba mais na [página 31](#)), conectando pessoas que utilizam o monitoramento do território para contribuir com os desafios socioambientais do Brasil.



RECONHECIMENTO À INOVAÇÃO E AO IMPACTO NA CONSERVAÇÃO

Para incentivar e reconhecer o uso inovador de nossos dados em prol da conservação e do combate às mudanças climáticas, o Prêmio MapBiomias celebrou sua [7ª edição](#) com a premiação dos vencedores durante o 1º User Summit. A edição deste ano alcançou 180 trabalhos inscritos, distribuídos entre as categorias Geral, Jovem, Aplicações em Escolas, Negócios, Políticas Públicas, Combate ao Desmatamento e a inédita categoria de Emergência Climática. Ao todo, nove projetos foram premiados e seis receberam menção honrosa, reafirmando o papel da plataforma como suporte para estudantes, pesquisadores, ONGs, gestores públicos e profissionais.

Os ganhadores dividiram um total de R\$ 90 mil em prêmios, além de receberem benefícios voltados à capacitação técnica e à divulgação científica,

como bolsas para cursos de geoprocessamento no Google Earth Engine e assinaturas da revista *Ciência Hoje*. Para ampliar o alcance das soluções apresentadas, cada vencedor teve seu trabalho registrado em um vídeo curto, disponível no YouTube do MapBiomias.

1º LUGAR NA CATEGORIA GERAL

Eduardo Freitas Moreira & Rafael Barreiro Chaves et al. (Universidade de São Paulo e Semil)

Potencial do serviço ecossistêmico de polinização no estado de São Paulo.

[Saiba mais no link](#)



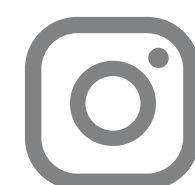
A presença do MapBiomias na mídia e nas redes sociais seguiu em expansão em 2025. O aumento no número de acessos ao nosso ecossistema digital indica a importância da rede na democratização de informações geoespaciais e no fornecimento de dados precisos para a sociedade brasileira e internacional.

PRÊMIOS E RECONHECIMENTOS



O programa Impacto Social Pesquisadores, da Brazil Conference 2025, na Universidade de Harvard e MIT, reconheceu e premiou a coordenadora científica do MapBiomias, Julia Shimbo, também contemplada na categoria Sustentabilidade, do Prêmio Todas, da *Folha de S.Paulo*, voltado às mulheres na tecnologia e ciência no Brasil.

NOSSA PRESENÇA NAS REDES SOCIAIS



instagram
56,2 mil
seguidores



youtube
16,3 mil
inscritos

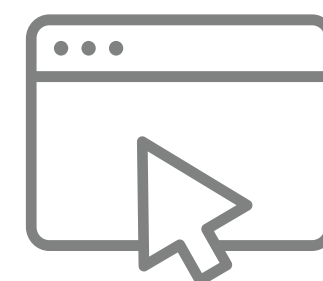


linkedin
42 mil
seguidores



x
11,6 mil
seguidores

NOSSO SITE E PLATAFORMAS



745 mil
usuários no Brasil em nosso site e plataformas

MENÇÕES NA IMPRENSA



Em 2025, continuamos a ser referência nos veículos de mídia com dados e informações precisas:

7.100

publicações geradas a partir da nossa comunicação

18.112

matérias geradas pelos veículos de comunicação a partir de nossas matérias

Relatório Anual de 2025

COORDENAÇÃO GERAL

Gabrielle Nunes
Julia Shimbo

REVISÃO TÉCNICA

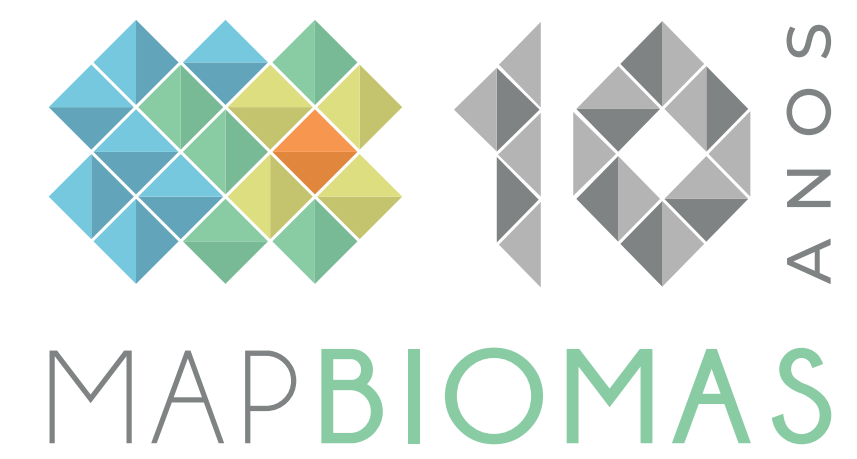
Amanda Coutinho
Artur Lupinetti
Caio Coimbra
Magaly Oliveira
Marcos Rosa
Nicole Gobeth
Sérgio Oliveira
Tasso Azevedo

REDAÇÃO E EDIÇÃO

Chiaki Karen Tada
Renata Costa

DESIGN EDITORIAL

Alessandro Meiguins
Natan Brecht



Saiba mais em mapbiomas.org

